



Regulamento Interno para a Orientação de Trabalhos de Dissertação do 2º Ciclo

SECÇÃO I Âmbito e organização.....	1
Artigo 1.º Objectivos.....	1
Artigo 2.º Definições.....	1
Artigo 3.º Organização.....	1
Artigo 4.º Funções do coordenador de um curso do 2º ciclo.....	1
Artigo 5.º Áreas temáticas dos estágios e dissertações.....	2
SECÇÃO II Unidade curricular de dissertação.....	2
Artigo 6.º Projecto de dissertação.....	2
Artigo 7.º Competências a demonstrar.....	2
SECÇÃO III Trabalhos de Dissertação.....	3
Artigo 8.º Procedimentos gerais (Académicos e Administrativos).....	3
Artigo 9.º Processos de avaliação e equivalências.....	4
Artigo 10.º Orientador e Co-orientador.....	4
Artigo 11.º Orientação da Dissertação.....	4
Artigo 12.º Como fazer uma Dissertação de Mestrado.....	6
SECÇÃO IV Disposições finais.....	6
Artigo 13.º Situações não previstas.....	6
LISTA DE ANEXOS.....	7
ANEXO 1 Inscrição na unidade curricular de dissertação.....	9
ANEXO 2 Proposta de Tema e Plano de Trabalho.....	13
ANEXO 3 Solicitação de orientação ou co-orientação externa.....	17
ANEXO 4 Declaração do Orientador/Co-orientador Externo.....	21
ANEXO 5 Protocolo de Cooperação Genérico e Protocolo de Colaboração Específico.....	25
ANEXO 6 Parecer sobre os trabalhos realizados e ratificação do Coordenador do curso.....	33
ANEXO 7 REQUERIMENTO Prestação de provas públicas de defesa de dissertação.....	37
ANEXO 8 Marcação de provas públicas de dissertação de mestrado.....	41
ANEXO 9 Guia de Apresentação dos Relatórios de Dissertação.....	45
ANEXO 10 Apresentação e defesa pública de dissertação.....	65
ANEXO 11 Como fazer uma Dissertação de Mestrado.....	69

Regulamento Interno para a Orientação de Trabalhos de Dissertação do 2º Ciclo

SECÇÃO I Âmbito e organização

Artigo 1.º Objectivos

Tendo em conta o Regulamento Pedagógico do 2º ciclo em vigor na Instituição, do qual não se dispensa uma leitura atenta, o presente regulamento interno define as regras gerais para a **Orientação de Trabalhos de Investigação do 2º Ciclo**, conducentes ao grau de Mestre.

Artigo 2.º Definições

1. Trabalho de projecto ou **dissertação** pode ser parte integrante de um curso do 2º ciclo conducente ao grau de Mestre, abrange a realização de uma investigação numa área científica do curso cujos resultados e respectivas conclusões possam ser um contributo para o desenvolvimento dos contextos sociais de vida.
2. Entenda-se por **relatório de dissertação** um documento que reflecte a contextualização de um tema específico em contextos de aplicação diferenciados.

Artigo 3.º Organização

Para efeitos de organização e supervisão das actividades, o ISLA nomeará um coordenador para cada curso do 2º ciclo, conducente ao grau de mestre.

Artigo 4.º Funções do coordenador de um curso do 2º ciclo

As funções do coordenador de um curso do 2º ciclo, conducente ao grau de mestre, serão:

- a) Colaborar no processo de seriação de candidatos ao respectivo curso do 2º ciclo;
- b) Organização da actividade docente;
- c) Coordenação dos meios materiais e humanos;
- d) Informar os estudantes sobre as unidades curriculares e o seu calendário de aulas;
- e) Efectuar a reserva de salas e assegurar que estejam disponíveis os meios técnicos necessários;
- f) Definir e divulgar as áreas temáticas dos estágios e dissertações a adoptar para cada ano curricular.

Artigo 5.º

Áreas temáticas dos estágios e dissertações

1. Tendo em conta as próprias características dos estágios, conforme previsto na secção II, as áreas temáticas dos estágios serão definidas pelos orientados, caso a caso, e ouvido o coordenador do respectivo curso de mestrado.
2. As áreas temáticas das dissertações serão definidas anualmente pelos respectivos coordenadores de cada curso de mestrado.

SECÇÃO II

Unidade curricular de dissertação

Artigo 6.º

Projecto de dissertação

1. Para se inscrever num projecto de dissertação, e caso o Conselho Científico da Instituição não defina algo em contrário, o estudante deverá ter concluído com sucesso os 60 ECTS do período curricular e, caso se aplique, o estágio curricular.
2. Uma vez fazendo parte do plano de estudos de um curso do 2º ciclo, conducente ao grau de Mestre, o projecto de dissertação torna-se obrigatório e equivale a, pelo menos, 30 ECTS do respectivo plano de estudos.

Artigo 7.º

Competências a demonstrar

Para além das competências específicas de cada curso de 2º ciclo, com o projecto de dissertação pretende-se que o estudante obtenha as seguintes competências:

a) NÍVEL ESTRATÉGICO

Concepção de uma visão crítica da conjuntura.

Identificação e análise do estado da arte.

b) NÍVEL DAS ACTIVIDADES/OBJECTIVOS

Identificação de problemas e recursos.

Identificação e caracterização de uma proposta de solução.

c) NÍVEL OPERACIONAL

Descrição das actividades enquadráveis no contexto do curso de 2º ciclo em causa.

Análise de resultados.

Desenvolver uma temática de investigação inovadora, devidamente fundamentada, do ponto de vista teórico-empírico.

SECÇÃO III
Trabalhos de Dissertação

Artigo 8.º
Procedimentos gerais
(Académicos e Administrativos)

Anexo	Documento	Procedimento	Momento relativo
1	Inscrição na unidade curricular	O estudante apresenta à SA	■
2	Proposta de tema e o plano de trabalho	O estudante apresenta ao Coordenador do curso	■
3	Proposta de Orientador externo	O estudante apresenta à SA	■
4	Declaração do Orientador externo		
5	Protocolo de Cooperação Específico	Negociado pelo Coordenador, a pedido do estudante	■
		Decisão do Conselho Científico sobre a proposta de tema e plano de trabalho, e eventual aceitação do possível Orientador, ou Co-orientador, externo.	■
		Reuniões de orientação	■
6	Parecer sobre os trabalhos realizados	O Coordenador do curso apresenta ao estudante	■
7	Pedido de realização de provas de defesa pública do trabalho dissertação	O estudante apresenta à SA	■
8	Marcação de provas públicas de dissertação	O Coordenador do curso apresenta ao estudante à SA	■
		Provas públicas de dissertação	■

1. Cada estudante terá sempre a orientação de um professor destacado que o acompanhará durante o seu projecto de dissertação, proposto pelo Coordenador do Curso e aprovado pelo Conselho Científico.
2. Para o efeito, o estudante deverá requerer a sua inscrição na unidade curricular de dissertação, através de impresso de modelo próprio (anexo 1).
3. No prazo de 30 (trinta) dias após requerer a sua inscrição na unidade curricular de dissertação, o estudante proporá ao Coordenador de curso o tema e o plano de trabalho para a dissertação (anexo 2).
4. Caso se pretenda propor um Orientador externo à Instituição, o estudante deverá preencher e apresentar na Secretaria Académica o documento que se apresenta no anexo 3, juntamente com uma declaração do Orientador externo que se propõe (anexo 4), assumindo a responsabilidade.
5. Caso se o trabalho a realizar se venha a desenvolver, parte ou totalmente, numa instituição de acolhimento externa ao ISLA, o processo de negociação de condições de trabalho será realizado entre o ISLA, tendo como coordenador a pessoa que irá ser responsável pela orientação académica e científica do estudante, e a instituição em causa, através de documento específico, devidamente adaptado para o efeito (anexo 5).
6. As reuniões de orientação podem ser individuais ou em grupo.
7. Para além de acompanhar a realização do trabalho do estudante, com vista à elaboração do seu relatório de dissertação, o Orientador deverá emitir parecer sobre os trabalhos realizados, condicionando a sua apreciação em provas públicas, acompanhado pela ratificação assinada pelo Coordenador do curso (anexo 6).

8. Perante um parecer favorável sobre os trabalhos realizados, o estudante deverá apresentar na Secretaria Académica um requerimento em modelo próprio (anexo 7), a solicitar a realização de provas de defesa pública do trabalho dissertação final de mestrado é apresentado, nos termos e prazos que vierem a ser definidos.
9. Perante um parecer favorável sobre os trabalhos realizados pelo estudante, o Coordenador deverá proceder à marcação das respectivas provas públicas de dissertação (anexo 8).

Artigo 9.º
**Processos de
avaliação e equivalências**

1. Devido às características próprias de um curso de 2º ciclo, conducente ao grau de Mestre, não se atribui equivalência à unidade curricular de dissertação.
2. A realização do projecto de dissertação, para além da apresentação de um relatório final, exigirá a necessária apresentação pública e aprovação do respectivo trabalho perante um júri nomeado para o efeito, avaliando-se o desempenho do candidato em função do trabalho realizado.
3. Para que possa ser aceite e submetido a avaliação perante um júri, o estudante terá de apresentar um comprovativo, assinado pelo seu orientador responsável, em como o trabalho realizado se encontra apto a ser apresentado.
4. O incumprimento das questões estruturais implica o não aproveitamento na unidade curricular de dissertação correspondente.

Artigo 10.º
Orientador e Co-orientador

1. O Orientador de um trabalho de dissertação será um professor ou investigador do ISLA, ou doutra universidade, ou estabelecimento de ensino superior universitário, ou de investigação, conforme o ponto 4 do Artigo 8.º, de competência científica reconhecida pelo Conselho Científico.
2. Nos 60 dias após aceitação definitiva da candidatura ao mestrado é feita a proposta de designação do orientador ao Conselho Científico pelo Coordenador do Curso, na sequência de requerimento do candidato feito em impresso próprio à Secretaria Académica, o qual deve ser acompanhado do tema da dissertação e de uma breve descrição do trabalho a realizar (anexo 2), aprovados pelo Orientador proposto.
3. Além do Orientador da dissertação, poderá também haver um Co-orientador que satisfará às condições do n.º 1 do presente artigo.
4. No caso de o candidato não se poder deslocar ao ISLA, para participar em eventuais reuniões de trabalho em grupo, o Orientador da dissertação deverá sempre pertencer ao ISLA, podendo assim o candidato recorrer ao apoio de um Co-orientador local, e que não pertença à Instituição.
5. Aplicando-se o ponto anterior, o Co-orientador local terá de, regularmente, manter informado o Orientador sobre o andamento dos trabalhos.
6. O Orientador informará o Coordenador do curso, no fim de cada semestre, sobre a evolução dos trabalhos, nomeadamente, se o trabalho poderá ser completado dentro do prazo previsto na lei.

Artigo 11.º
Orientação da Dissertação

1. Qualquer tese de Mestrado e/ou Doutoramento, deve ser um trabalho original que contribua de forma sustentada para o conhecimento científico.

2. Tendo por base um trabalho de investigação, deve obedecer a normas específicas de escrita, de apresentação de material, de procedimentos, nunca descuidando princípios éticos e deontológicos. Assim, aconselha-se a consulta do manual da APA 5^a Edição (APA (2006). Manual de estilo da APA. Regras Básicas. São Paulo: Artmed) ao longo da elaboração do trabalho.
3. Por outro lado, a escolha do tema deve ter em conta as possibilidades de recolha de amostra, de existência de materiais de recolha de dados adequados e o desenvolvimento de competências teóricas sobre as especificidades do tema.
4. As reuniões de orientação de dissertações obedecem a uma sequência lógica que implicam o cumprimento de objectivos específicos. Seguidamente apresentam-se os objectivos de cada reunião, e parte-se do princípio que cada candidato os cumpre integralmente de acordo com calendarização definida pelo Orientador.

Reunião	Agenda
1 ^a	1. Definição e organização do tema global da dissertação
	2. Orientação para consulta de bases de dados bibliográficas, com recolha de material relativo à produção científica dos últimos 5 anos
	3. Orientação para consulta de textos de referência na área temática eleita
2 ^a	4. Identificação do tema da investigação
	5. Identificação dos subtemas da investigação
	6. Orientação para construção de fichas bibliográficas
3 ^a	7. Esquema teórico (fase onde deverá ser apresentado o plano teórico global do trabalho, com indicação dos temas, e forma como eles se vão interligar)
	8. Pesquisa bibliográfica global sobre os temas associados ao objectivo específico da dissertação (últimos 5 anos)
4 ^a	9. Síntese bibliográfica (artigos pesquisados e bibliografia específica (livros), sem esquecer os autores de referência para o tema que se propõe tratar)
5 ^a	10. Identificação dos instrumentos a utilizar, na sua versão Portuguesa (esta identificação deve conter toda a informação que permita a avaliação e valoração dos resultados). Caso não exista versão portuguesa dos instrumentos, deve ser feita a pesquisa na língua original, e apresentar a forma como se vai proceder à aferição, ou pelo menos à adaptação dos instrumentos que se pretendem utilizar
	11. Desenho do projecto de investigação, com a identificação pormenorizada de todas as fases, bem como indicação e autorização(ões) da(s) instituição(ões) que vão acolher o projecto no procedimento de recolha de dados
6 ^a e 7 ^a	12. Construção do corpo teórico do trabalho
	13. Aplicação prática
	14. Desenvolvimento de competências de análise estatística para fazer face às necessidades do trabalho
8 ^a	15. Análise de resultados
	16. Discussão de resultados
9 ^a	17. Conclusões
10 ^a	18. Revisão do texto final

5. Como é natural, outras reuniões podem ser agendadas, sempre que se considerem pertinentes para a organização e orientação dos trabalhos, nomeadamente, a eventual repetição dos pontos 12, 13 e 14.
6. A partir do ponto 5 da Agenda, e para facilitar a definição da própria calendarização dos trabalhos, propõe-se que o candidato apresente na 3ª reunião, uma primeira versão do índice para a sua dissertação e, inclusivamente, uma primeira versão do 1º Capítulo, que poderá ajudar a esclarecer eventuais dúvidas sobre o trabalho a realizar. Evidentemente que esta informação não pode ser considerada como sendo definitiva, ela irá sendo ajustada/completada ao longo do desenvolvimento dos trabalhos.

Artigo 12.º

Como fazer uma Dissertação de Mestrado

No Anexo 11 encontra-se um Guia/Curso que poderá servir apenas como um auxiliar do trabalho científico que poderá ser adaptado pelo Orientador, consoante a situação e não substitui nunca o respeito pelas normas da Instituição.

SECÇÃO IV **Disposições finais**

Artigo 13.º

Situações não previstas

Todas as situações não previstas neste documento estão descritas no Regulamento Pedagógico dos cursos de 2º Ciclo, conducentes ao grau de Mestre, e podem ainda ser colocadas à consideração da coordenação do respectivo mestrado.

LISTA DE ANEXOS

- Anexo 1. Inscrição na unidade curricular de dissertação**
- Anexo 2. Proposta de tema e plano de trabalho**
- Anexo 3. Solicitação de orientação ou co-orientação externa**
- Anexo 4. Declaração do Orientador ou Co-orientador externo**
- Anexo 5. Protocolo de Cooperação Genérico e Protocolo de Colaboração Específico**
- Anexo 6. Parecer sobre os trabalhos realizados**
- Anexo 7. Pedido de realização de provas de defesa pública do trabalho dissertação**
- Anexo 8. Marcação de provas públicas de dissertação**
- Anexo 9. Guia de apresentação dos relatórios de dissertação**
- Anexo 10. Apresentação e defesa pública da dissertação**
- Anexo 11. Como fazer uma Dissertação de Mestrado**

ANEXO 1

Inscrição na unidade curricular de Dissertação

Inscrição na unidade curricular de dissertação

Curso de mestrado em: _____

Ano lectivo: /

Data: / /

Nome: _____ n.º

E-mail: _____ @ _____ . _____ Telf.

Habilitações Académicas:

Ano: Licenciatura em _____

Instituição que atribuiu o grau: _____

Classificação Final: _____

Informação sobre a licenciatura (estágios, trabalhos de investigação): _____

Ano: Pós-graduação em _____

Outras formações relevantes: _____

Actividades anteriores e situação actual em termos científicos e/ou profissionais:

Período / Actividade: _____

Observações: _____

ANEXO 2

Proposta de Tema e Plano de Trabalho

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
OU PROJECTO DE ESTÁGIO
PROPOSTA DE TEMA E PLANO DE TRABALHO**

Tema:

Fundamentação Sumária do Tema (300 palavras máx.):

Objectivos (100 palavras máx.):

Material e Métodos (150 palavras máx.):

Referências Bibliográficas (10):

Preenchimento reservado à coordenação do mestrado

Parecer: _____

Orientador Proposto: _____

Ass.: _____

ANEXO 3

Solicitação de orientação ou co-orientação externa

ANEXO 4

Declaração do Orientador/Co-orientador Externo

ANEXO 5

Protocolo de Cooperação Genérico e Protocolo de Colaboração Específico



PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO GENÉRICO

ENTRE

_____ e ISLA – Instituto Superior de Línguas e Administração, de V. N. de Gaia

O/a _____, com sede na _____, aqui representado/a pelo/a _____,

e

o ISLA – *Instituto Superior de Línguas e Administração*, de V. N. de Gaia, sito na Rua Cabo Borges, n.º 55, 4430-032 Vila Nova de Gaia, aqui representada pelo Prof. Doutor António Manuel de Andréa Lencastre Godinho, na qualidade de Director Académico,

em nome e representação de ambas as instituições, e de modo recíproco, se reconhecem com capacidade suficiente para formalizar o presente Protocolo, nos termos que se seguem.

PROPÓSITO

- 1º – Que ambas as instituições estão interessadas em iniciar cooperação mutua fomentando a prestação de serviços e/ou intercâmbio de professores, estudantes e funcionários. Tais intercâmbios poderão servir como ponto de partida para possíveis colaborações posteriores noutros aspectos da vida empresarial e/ou universitária.
- 2º – Que as instituições disponham de “*know how*” e de recursos necessários, que possibilitem a dita cooperação.
- 3º – Que para alcançar os objectivos assinalados é necessário estabelecer condições que permitam tanto o intercâmbio de programas, de conhecimentos científicos, técnicos e métodos de desenvolvimento e/ou investigação, como a adequada utilização de recursos humanos e físicos.

por conseguinte, e no exercício das suas competências e da representação que detêm,

ACORDAM

Um conjunto de actuações do âmbito empresarial e/ou universitário que inclui os seguintes campos e actividades.

- 1º – Promover a participação de estudantes, professores e funcionários, de ambas as instituições, em possíveis programas de responsabilidade conjunta que se venham a realizar.
- 2º – Realizar as tarefas de coordenação necessárias para que os estudantes, professores e funcionários encontrem um clima favorável que os permita levar a cabo as suas actividades em condições adequadas.
- 3º – Facilitar a incorporação de pessoal (estudantes e/ou professores e/ou funcionários) na constituição de grupos de trabalho, favorecendo uma colaboração mutua nesta matéria.
- 4º – Abordar trabalhos de desenvolvimento e/ou investigação de interesse singular para ambas as instituições, pondo à disposição dos seus responsáveis e/ou investigadores os recursos humanos e materiais que contribuam para o seu objectivo.
- 5º – Facilitar a utilização de meios materiais para a realização de trabalhos.
- 6º – Colaborar ou realizar conjuntamente actividades culturais ou sociais de interesse para as duas entidades, contribuindo para o seu financiamento e realização.

NORMAS DE FUNCIONAMENTO

- 1º – Este Protocolo de Cooperação Genérico abrangerá a assinatura de Protocolos de Cooperação Específicos que entretanto se venham a estabelecer, referentes a actividades ou projectos de colaboração entre as Instituições.
- 2º – O presente Protocolo terá uma duração inicial de dois anos a contar da data da sua assinatura. Será renovado automaticamente por iguais períodos sucessivos de dois anos, a menos que qualquer das partes o venha a denunciar por escrito com, pelo menos, três meses de antecedência em relação ao final da sua vigência e sem prejuízo das actividades que entretanto decorram no âmbito de eventuais Protocolos de Cooperação Específicos.
- 3º – O presente Protocolo de Cooperação Genérico será coordenado por parte da [redacted] pelo/a [redacted] e por parte do ISLA pela Dra. Susana Varela.

E estando de acordo com as clausulas anteriores, assinam o presente Protocolo de Cooperação Genérico a [redacted] de [redacted] de 20 [redacted],

Pelo/a [redacted]
[redacted]

Pelo ISLA – Instituto Superior
de Línguas e Administração, de V. N. de Gaia

[redacted]
[redacted]

Prof. Doutor António Lencastre Godinho
Director Académico



**PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO ESPECÍFICO
PARA A REALIZAÇÃO DE TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO
NO ÂMBITO DE UNIDADE CURRICULAR DE DISSERTAÇÃO DE UM CURSO DE 2º CICLO**

PREÂMBULO

A _____ de _____ de 20____ foi assinado o Protocolo de Colaboração Genérico entre o/a _____, adiante designado por primeiro outorgante, e o ISLA – *Instituto Superior de Línguas e Administração*, de V. N. de Gaia, adiante designado ISLA – Gaia.

No referido Protocolo de Colaboração Genérico manifesta-se o interesse de ambas as partes na realização de trabalhos e/ou investigação de responsabilidade conjunta.

O primeiro outorgante, está interessado no desenvolvimento de um trabalho que será efectuado pelo/a _____, adiante designado por estudante, do ISLA – Gaia.

PLANO DE TRABALHO

1º – Aspectos gerais

- a) O trabalho, abrangido pelo presente Protocolo de Colaboração Específico, será desenvolvido por um estudante do Curso de Mestrado em _____, no âmbito da respectiva unidade curricular de Dissertação.
- b) O trabalho será desenvolvido sob a coordenação de um professor do ISLA – Gaia, Orientador nomeado pelo Conselho Científico do ISLA – Gaia, e acompanhamento de um Supervisor Local nomeado pelo primeiro outorgante.
- c) Os requisitos e os objectivos gerais do trabalho deverão ser definidos pelo estudante, a não ser que sejam indicados pelo Supervisor Local, com a concordância do professor Coordenador.
- d) Para além dos resultados esperados, o estudante terá de elaborar um relatório final individual, denominado por relatório de Dissertação, e de apresentar publicamente o trabalho realizado.
- e) O relatório de Dissertação servirá como elemento de avaliação para efeitos da unidade curricular de Dissertação, juntamente com a apresentação pública do trabalho realizado.
- d) A apresentação pública do trabalho realizado decorrerá perante um júri proposto pelo Coordenador do curso, mediante pareceres do Orientador e do Supervisor Local, respectivamente, que terá de ser ratificado pelo Conselho Científico do ISLA – Gaia.

2º – Disponibilidade de Informação

O Orientador e o Supervisor Local deverão providenciar no sentido de, em tempo oportuno, ser disponibilizada toda a informação que se julgue relevante para o sucesso dos trabalhos.



7º – Confidencialidade

- a) O estudante, os professores e os funcionários, que venham a participar em trabalhos abrangidos pelo presente Protocolo de Colaboração Específico, obrigam-se expressamente a, quer durante a vigência dos seus vínculos, quer após a eventual cessação dos mesmos, não revelar, por qualquer forma, quer a terceiros, quer a entidades concorrentes, nacionais ou estrangeiras, quaisquer informação, processo de trabalho, “*know how*”, etc., relativas ao seu trabalho próprio, ou aqueles elementos que lhe possam ter advindo por força da sua ligação laboral.
- b) Para este efeito, considera-se matéria confidencial qualquer informação, processo, concepção, ou conhecimento específico, que não seja conhecido da generalidade das restantes entidades.
- c) Em caso de dúvida, mesmo que tenha ocorrido a cessação de seu vínculo, o colaborador ou ex-colaborador deverá assegurar-se perante estas entidades sobre se tais elementos integram, ou não, área de confidencialidade.
- d) Caso o colaborador, ou ex-colaborador, viole ou lese por qualquer modo, a presente cláusula de confidencialidade, incorrerá em responsabilidade civil, a qual lhe será exigida judicialmente, em função dos danos emergentes para as entidades aqui protocoladas.
- e) As alíneas acima, referentes à clausula de Confidencialidade, deverão ser do conhecimento e formalmente aceites pelos colaboradores que venham a estar envolvidos na realização de trabalhos e/ou investigação abrangidos pelo presente Protocolo de Colaboração Específico.

8º – Direitos de Autor

- a) Qualquer trabalho desenvolvido pelos colaboradores, estudantes, professores e funcionários, ou melhoramentos por si introduzidos, no exercício das suas funções, no âmbito do presente Protocolo de Colaboração Específico, será sempre considerado propriedade das entidades aqui protocoladas. Tal significará que estas Instituições serão proprietárias de todos os trabalhos desenvolvidos e respectivos melhoramentos, incluindo os inerentes direitos de autor (*copy rights*) e da sua eventual comercialização.
- b) A alínea anterior, referente à clausula de Direitos de Autor, deverá ser do conhecimento e formalmente aceite pelos colaboradores que venham a estar envolvidos na realização de trabalhos e/ou investigação abrangidos pelo presente Protocolo de Colaboração Específico.

9º – Condições Económicas

- a) O presente Protocolo de Colaboração Específico não prevê qualquer pagamento pelos trabalhos que se venham a realizar.
- b) Contudo, o primeiro outorgante poderá atribuir directamente ao estudante um pagamento mensal, a título de subsídio de refeição, por cada dia de trabalho efectivamente prestado, ou uma verba a quando do final dos trabalhos.
- c) Como consequência da alínea a) do ponto anterior, quaisquer proveitos resultantes dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do presente Protocolo de Colaboração Específico, dos inerentes direitos de autor (*copy rights*) e/ou da sua eventual comercialização, reverterão em proveito das Instituições aqui protocoladas, sob a forma que vierem a acordar.



10º – Controlo de Qualidade

- a) Os resultados dos trabalhos, abrangidos pelo presente Protocolo de Colaboração Específico, não terão quaisquer garantias.
- b) O ISLA – Gaia não presta qualquer garantia, nem assume qualquer compromisso ou responsabilidade relativamente ao uso ou resultados obtidos pela utilização dos eventuais produtos finais ou materiais escritos, quanto à sua exactidão, fiabilidade, actualidade, etc..

11º – Duração

O presente Protocolo de Colaboração Específico terá a duração do académico de 20___/20___. No entanto, e caso se venha a considerar necessário pelo primeiro outorgante, será renovado automaticamente por iguais períodos sucessivos, a menos que qualquer das partes o venha a denunciar por escrito com, pelo menos, três meses de antecedência em relação ao final da sua vigência.

Por conseguinte, e estando ambas as partes de acordo com os conteúdos e cláusulas, são assinadas duas cópias idênticas deste documento a ___ de ___ de 20___,

Pelo/a _____

Pelo ISLA – Gaia

Prof. Doutor António Lencastre Godinho
Director Académico

O Estudante

Curso de Mestrado em

ANEXO 6

Parecer sobre os trabalhos realizados e ratificação do Coordenador do curso

Parecer do orientador da dissertação de mestrado

Eu, _____, orientador do
estudante _____, com
o número _____, inscrito no curso de mestrado em _____
_____, na área de especialização
_____ considero que a versão final
da dissertação de mestrado com o título _____

cumpe os requisitos para discussão.

_____, ____ de _____ de 20____,

(O Orientador)

Ratificação do Coordenador do curso

Para os efeitos do disposto pelo Regulamento Pedagógico do 2º Ciclo e pelo Regulamento das Dissertações de Mestrado em vigor no Instituto Superior de Línguas e Administração, considero que o estudante supracitado, reúne as condições para solicitar a realização de provas públicas da dissertação de mestrado.

Proponho ainda ao Conselho Científico um Júri com a respectiva composição:

Júri	Título académico	Nome (b)	Instituição/Organização de proveniência
Presidente	_____	_____	_____
Arguente	_____	_____	_____
Orientador	_____	_____	_____
Vogal (a)	_____	_____	_____
Co-orientador (a)	_____	_____	_____

- (a) Por regra o Júri deverá ser constituído por 3 elementos. Contudo, havendo um Co-orientador, o júri poderá ser constituído por 5 elementos.
(b) Para elementos do Júri externos e/ou não doutorados, deverão ser anexados a este formulário os respectivos *curriculum vitae*, datados e assinados.

_____, ____ de _____ de 20____,

(O Coordenador do curso)



ANEXO 7

REQUERIMENTO

Prestação de provas públicas de defesa de dissertação

REQUERIMENTO

Prestação de provas públicas de defesa de dissertação

Exmo. Director do Instituto Superior de Línguas e Administração de _____,

_____, portador do _____ n.º _____, emitido em ____ / ____ / _____, pelo serviço de identificação civil de _____, com n.º de estudante _____, inscrito no curso de mestrado em _____, na área de especialização de _____, vem por este meio solicitar a realização de provas públicas de dissertação de mestrado.

Para o efeito, anexa o parecer do Orientador e o parecer do Co-orientador bem como os demais elementos previstos pelo Regulamento Pedagógico dos cursos de 2º ciclo, conducentes ao grau de Mestre, em vigor no Instituto Superior de Línguas e Administração.

_____, ____ de _____ de 20____,

(O Requerente)

Instrução da Secretaria Académica	Coordenador do curso
O requerimento reúne condições de apreciação <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Observações:
Observações:	_____

/ /
(dd / mm / aa)

(A Secretaria Académica)

/ /
(dd / mm / aa)

(O Coordenador do curso)

Conselho Científico			
Júri	Título académico	Nome	Instituição/Organização de proveniência
Presidente	_____	_____	_____
Arguente	_____	_____	_____
Orientador	_____	_____	_____
Vogal (a)	_____	_____	_____
Co-orientador (a)	_____	_____	_____
Observações:			

/ /
(dd / mm / aa)

(O Presidente do Conselho Científico)

(a) No caso de haver um Co-orientador, o júri poderá ser constituído por 5 elementos.

Nota: Do presente requerimento será produzido despacho no prazo máximo de 30 dias úteis a contar da data de registo de entrada nos serviços.

ANEXO 8

Marcação de provas públicas de Dissertação de Mestrado

Marcação de provas públicas de dissertação de mestrado

Prova pública

Tipo	Título do trabalho a apresentar
<input type="checkbox"/> Estágio	_____
<input type="checkbox"/> Dissertação	_____
Ano lectivo	Curso de mestrado
____ / ____	_____

Proposta de marcação

Data de realização	Hora de início
____ / ____ / ____ (dd / mm / aa)	_____ h _____ m

A preencher pelos Serviços Académicos

Sala: _____
Ass.: _____

Estudante

Número	Nome
_____	_____

Orientação

Tipo	Nomes
Orientador:	_____
Co-Orientador:	_____

_____, ____ / ____ / 20 ____

(O Orientador)



ANEXO 9

Guia de Apresentação dos Relatórios de Dissertação

Guia de Apresentação dos Relatórios de Dissertação

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O presente guia, que se concentra fundamentalmente em trabalhos científicos de investigação, não dispensa uma leitura atenta do Regulamento das Dissertações de Mestrado.

As regras e orientações, definidas naquele regulamento, para a avaliação de um trabalho de projecto e/ou estágio curricular de natureza profissional e da dissertação, prevê a hipótese de outros critérios específicos que venham a ser definidos quer pelo Director do Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA), quer pelos Coordenadores dos cursos de 2^º ciclo, quer pelos docentes responsáveis por estas unidades curriculares, desde que de acordo com as recomendações constantes naquele documento.

Os trabalhos de projecto e dissertações de mestrado do ISLA são trabalhos científicos que visam a obtenção de um grau académico e devem representar sempre o culminar de um trabalho de investigação. Neste sentido, devem constituir simultaneamente um exercício académico e um documento rico em informações científicas originais.

Para a divulgação dos relatórios de dissertação ou tese de mestrado o ISLA compromete-se a catalogá-los e a disponibilizá-los nas bibliotecas dos ISLA, pretendendo-se de futuro a sua divulgação na Internet.

O presente documento indica algumas normas que devem servir de instrumento de apoio aos estudantes dos mestrados do ISLA. Contém sobretudo indicações sobre alguns padrões formais de apresentação, contendo, nomeadamente, algumas instruções sobre a estrutura geral do trabalho, a apresentação gráfica, as modalidades de citação e de referência bibliográfica, etc.

2. REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

2.1. Língua

A tese pode ser escrita em língua portuguesa ou inglesa. Contudo, a utilização da língua inglesa deverá ser previamente aprovada pelo Orientador.

2.2. Regras gerais

Para assegurar uma boa apresentação da tese, recomenda-se a observação das seguintes regras:

- O texto deve ser justificado em ambas as margens e recomenda-se um número limite máximo de **50** páginas, excluindo os anexos;
- A impressão da tese deve ser em papel A4 branco, frente e verso, e as margens de todo o trabalho devem ser: Superior 3 cm; Inferior 2 cm; Direita 3 cm; e Esquerda 2 cm;
- O tipo de letra deve ser **Time New Roman** e com 12 pontos de tamanho. Contudo, o tamanho da letra a ser usada no resumo deve ser de 11 pontos;
- O espaço entre linhas deve ser de 1,5 linhas;
- As notas de pé-de-página (a usar com moderação) deverão ter espaçamento de 1, com o mesmo tipo de letra do texto, mas com 10 pontos de tamanho;
- A numeração das páginas dos **elementos pré-textuais**, apresentada em baixo, centrada, com 11 pontos de tamanho e em numeração romana (a iniciar em vii) e em letra minúscula, deve iniciar-se nos agradecimentos (7.^a página, na quarta folha), ser contínua e englobar o índice do trabalho e lista de ilustrações, sem aparecer nas páginas que se encontrem em branco;
- A numeração das páginas dos **elementos textuais ou o corpo da Tese e elementos pós-textuais**, apresentada no rodapé de página, centrada, com 10 pontos de tamanho e em numeração árabe, deve iniciar-se na Introdução, ser contínua e englobar os anexos;

Handwritten signature

- Não deve ser usado o cabeçalho nem o rodapé, à excepção da numeração das páginas e eventuais notas de pé-de-página.

3. A CAPA

A capa é uma cobertura (frontal e final) que tem como objectivo proteger o conteúdo do trabalho, pelo que deve ser em papel *couchê*, de cor cinza claro.

3.1. Capa frontal

A capa frontal deve reproduzir os elementos essenciais que identifiquem a dissertação, sem qualquer tipo de ilustração, e conforme se pode ver no Anexo.

Conforme se exemplificada na figura 1, a capa deverá sempre conter:

- Logótipo (a cores) e nome da Instituição (Instituto Superior de Línguas e Administração);
- Título e o subtítulo (se tal for o caso);
- Nome do autor;
- Local de realização;
- Ano de entrega.

Figura 1 – Modelo de capa (formato reduzido) que pode ser fornecido em ficheiro próprio.

 [ano]	 Instituto Superior de Línguas e Administração [título] [sub-título] [autor] [local] [ano de entrega]
[título]	
Mestrado	

3.2. Lombada

A lombada deve reproduzir os elementos mínimos que identifiquem a dissertação.

Conforme se exemplificada no Anexo, a lombada deverá sempre conter:

- Logótipo da Instituição a cores, com 1 cm de altura e de largura;
- Título;
- Ano de entrega;
- Grau académico (Mestrado);

3.3. Capa final

A capa final deverá ser completamente lisa, sem qualquer texto ou ilustração.

4. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

4.1. Elementos pré-textuais

Os elementos pré-textuais constituem os elementos prefaciais do documento, antecedendo o texto propriamente dito.

4.1.1 1ª Página

A 1ª página, na primeira folha logo a seguir à capa, para além da informação que consta na capa propriamente dita, irá conter o nome do Orientador e do Co-orientador se aplicável

Conforme se exemplificada no Anexo, a 1ª página deverá sempre conter:

- Logótipo (a cores) e nome da Instituição (Instituto Superior de Línguas e Administração);
- Nome do Orientador e do Co-orientador se aplicável;
- Título e o subtítulo (se tal for o caso);
- Local de realização;
- Nome do autor;
- Ano de entrega.

A frase a adicionar, em **Time New Roman** com 12 pontos de tamanho e devidamente centrada, indicando o nome do Orientador e do Co-orientador se aplicável, deverá ser a seguinte, conforme se exemplifica no Anexo:

Dissertação submetida para satisfação parcial dos requisitos
do grau de Mestrado em [i]
com especialidade em [ii]
sob a orientação do(a) Prof(a). Doutor(a) [iii]
e co-orientação do(a) Prof(a). Doutor(a) [iv]

Nota:

- | | |
|--|---|
| [i] Nome do curso de mestrado:
- Comunicação Especializada;
- Psicologia da Educação;
- Psicologia Social e Organizacional. | [ii] Nome da especialidade, como por exemplo:
- Educação Cidadania e Multicultural;
- Formação de Professores;
- Gestão Escolar;
- Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. |
| [iii] Nome do orientador; | |
| [iv] Nome do co-orientador, se aplicável. | |

4.1.2. 3ª Página

A 3ª página, na segunda folha, conforme se exemplificada no Anexo, terá informação sobre:

- Nome do(a) Orientador(a);
- Nome do(a) Co-orientador(a), se aplicável;
- Local da Instituição;
- Nome do curso de mestrado;
- Indicação da especialidade;
- Referência à legislação em vigor.

A frase a adicionar, em **Time New Roman** com 12 pontos de tamanho e devidamente alinha à esquerda e à direita, a partir do centro da folha, deverá ser a seguinte, conforme se exemplifica no Anexo:

Tese de Mestrado realizada sob a orientação do(a) Prof(a). Doutor(a) [i] e co-orientação do(a) Prof(a). Doutor(a) [ii], apresentada ao Instituto Superior de Línguas e Administração de [iii] para obtenção do grau de Mestre em [iv], na especialidade de [v], conforme o [vi].

Nota:

- [i] Nome do orientador;
- [ii] Nome do co-orientador, se aplicável.
- [iii] Indicação do local da Instituição:
 - Vila Nova de Gaia
Para o curso de mestrado em Comunicação Especializada.
 - Vila Nova de Gaia
Para o curso de mestrado em Psicologia da Educação;
 - Leiria
Para o curso de mestrado em Psicologia Social e Organizacional;
- [iv] Nome do curso de mestrado:
 - Comunicação Especializada;
 - Psicologia da Educação;
 - Psicologia Social e Organizacional.
- [v] Nome da especialidade, como por exemplo:
 - Educação Cidadania e Multicultural;
 - Formação de Professores;
 - Gestão Escolar;
 - Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação.
- [vi] Referência à Lei, consoante o curso de mestrado:
 - Despacho n.º 6312/2008, publicado na 2.ª Série do Diário da Republica, em 5 de Março Para Comunicação Especializada;
 - Aviso n.º 21412/2009, publicado na 2.ª Série do Diário da Republica, em 25 de Novembro Para Psicologia da Educação;
 - Despacho n.º 23130/2008, publicado na 2.ª Série do Diário da Republica, em 10 de Setembro Para Psicologia Social e Organizacional.

4.1.3. 5ª Página

A 5ª página, na terceira folha, poderá conter a dedicatória que, sendo opcional, o autor presta uma homenagem ou dedica o seu trabalho a alguém.

4.1.4. 7ª Página

A 7ª página, na quarta folha, poderá conter os agradecimentos que, sendo opcional, o autor regista os agradecimentos a pessoas e/ou instituições que contribuíram de forma relevante para a elaboração do trabalho.

4.1.5. 9ª Página

A 9ª página, na quinta folha, devem aparecer os resumos e as respectivas palavras-chave.

Todas as dissertações devem ser acompanhadas de dois resumos – um em língua portuguesa e outro em idioma inglês.

Trata-se de uma informação concisa e precisa dos aspectos mais relevantes do trabalho. Deve permitir a um leitor não especializado tomar conhecimento do conteúdo do trabalho sem necessitar de recorrer à leitura do texto. Deve também servir como instrumento de divulgação da dissertação através de revistas especializadas, assim como permitir a sua indexação em bases de dados especializadas, nacionais e internacionais.

É conveniente que seja redigido com frases curtas e objectivas, que contenham o essencial do documento, evitando-se a repetição de palavras do título.

Devem-se ainda destacar os principais objectivos e alcance do trabalho, os métodos empregues, assim como os principais resultados e conclusões.

Assim cada resumo contém:

- O resumo propriamente dito, que deve comportar um máximo de 1.700 caracteres, compreendendo os espaços, ou um máximo de 150 palavras.
- E os descritores ou palavras-chave mais significativas, num máximo de 3 a 5 palavras-chave. Os descritores devem ser escolhidos pelo estudante, por acordo com o seu Orientador, em função da sua pertinência ou da terminologia em vigor na disciplina.

4.1.6. 11^a Página e seguintes

A 11.^a página e seguintes, portanto, a sexta folha e seguintes, contêm o índice do trabalho em numeração árabe + lista de ilustrações.

- O índice retrata o conteúdo do documento. É a lista de títulos dos capítulos (divisões e subdivisões com a sua numeração) com os respectivos números de página. Os documentos anexos à dissertação, elementos pós-textuais, devem constar no fim da lista. No entanto, as folhas dos elementos pré-textuais não devem constar da lista.

Recomenda-se a utilização da numeração árabe progressiva.

- Listas de ilustrações, abreviaturas, siglas e símbolos. Após a lista do índice, deverá ser elaborada uma lista de ilustrações, caso constem na dissertação.

As ilustrações podem ser tabelas, figuras, gráficos, fotos, desenhos, mapas, etc., devem ser feitas listas separadas para diferentes tipos de ilustrações. Estas devem ser numeradas e apresentadas pela mesma ordem em que aparecem no texto, com o respectivo número de página.

As abreviaturas, siglas e símbolos empregues no texto são usadas para evitar as palavras frequentemente usadas.

4.2. Elementos Textuais ou o Corpo da Tese

Texto central da tese (dependente do tipo de tese): máximo 50 páginas. No caso de uma tese monográfica ou de artigo empírico, a Introdução não deve exceder 1/3 da totalidade do trabalho. No caso de um artigo teórico a Introdução não deve exceder 1/2 da totalidade do trabalho.

A estrutura do corpo da tese depende do tipo de estudo e da metodologia a aplicar.

É da responsabilidade do Orientador e deve ser elaborada segundo as normas em vigor no ISLA. Deve contudo ser dividida em conjuntos organizados, por exemplo: partes que se dividem em capítulos, compostos por secções, que se subdividem em parágrafos.

Por exemplo, os trabalhos resultantes de uma investigação empírica têm convencionalmente as seguintes partes:

- | | |
|---|---------------------------------|
| a) Introdução; | e) Desenvolvimento / Aplicação; |
| b) Objectivos; | f) Resultados; |
| c) Método; | g) Análise de resultados; |
| d) Enquadramento Teórico / Revisão da literatura; | h) Discussão; |
| | i) Conclusão. |

As citações devem ser correctamente documentadas, com uma indicação precisa da fonte consultada, todas as informações obtidas pelo autor – tenham ou não sido publicadas – que tenham servido para esclarecer, enfatizar, ilustrar, registar ou comprovar as ideias desenvolvidas na dissertação.

O sistema de chamada e a modalidade de citação é da responsabilidade do orientador do trabalho, de acordo com as normas e usos na sua unidade curricular.

4.3. Elementos pós-textuais

São normalmente introduzidos na última parte da dissertação e visam complementar, documentar, esclarecer e confirmar as ideias ou dados apresentados no estudo.

4.3.1. Referências bibliográficas.

As referências bibliográficas aparecem no fim do trabalho, imediatamente antes das páginas dos anexos e a sua numeração deve ser sequencial em relação ao texto central da tese.

São indispensáveis em qualquer trabalho escrito e referencia os documentos utilizados na elaboração do trabalho.

Nesta lista, o estudante apresentará de forma clara, coerente, ordenada e conforme às normas em vigor na disciplina, as diferentes fontes documentais que efectivamente citou no texto.

Pela sua simplicidade e divulgação, o ISLA recomenda os estudantes a seguirem as normas em vigor na APA – American Psychological Association e que constam na respectiva publicação.

4.3.2. Glossário.

O glossário é um elemento considerado opcional e organiza alfabeticamente os termos especializados ou expressões invulgares utilizadas no texto.

4.3.3. Anexos/Apêndices.

Os anexos devem estar paginados na sequência das páginas das referências bibliográficas e organizados por temáticas respeitando a sequência com que são mencionados no texto.

Também é um elemento de opção, quando não sejam essenciais para confirmar ou infirmar questões trabalhadas no corpo do trabalho, onde constam os materiais necessários à elucidação do trabalho.

Os anexos podem conter diversas ilustrações, formulários, questionários, autorizações, materiais, breves relatórios de pré-testes, informações complementares sobre as análises de dados efectuadas e que não foram apresentadas no texto principal, entre outros elementos.

As tabelas podem figurar em anexo, desde que o seu tamanho exceda a página A4.

Devem ser numerados e organizados segundo a sequência da sua apresentação no texto, e devem constar no índice do trabalho.

4.3.4. Página em branco

Devem ser deixadas totalmente em branco as seguintes páginas: 2ª, 4ª, 6ª, 8ª e 10ª.

5. ENTREGA DA DISSERTAÇÃO

4.1. Entrega provisória

Com o requerimento para a admissão à prova pública de defesa da dissertação, do trabalho de projecto e/ou do relatório de estágio, conforme previsto no Regulamento Pedagógico do 2º Ciclo, o estudante deverá entregar:

- 6 ou 8 exemplares da dissertação em suporte de papel, respectivamente para situações em que o júri é composto por 3 e 5 elementos;
- 4 exemplares da dissertação em formato digital;
- 4 ou 5 exemplares do seu curriculum vitae em suporte de papel, respectivamente para situações em que o júri é composto por 3 e 5 elementos.

4.2. Entrega definitiva, caso necessário

Por deliberação do júri, após o acto de defesa pública da dissertação, poderá ser necessária a apresentação de alterações e/ou correcções.

Após a realização do acto público, e apenas caso o júri tenha solicitado alterações e/ou correcções durante a discussão pública, o titular do grau de mestre entregará na Secretaria Académica do ISLA, no prazo de 30 dias, uma versão da dissertação/trabalho de projecto/relatório final:

- 3 exemplares em papel impresso;
- 4 em formato digital.

As alterações e/ou correcções terão de ser validadas pelo Presidente, sem o que não será emitida a Carta de Curso, Diploma e Suplemento ao Diploma.

Anexo

Exemplos:

- Capa Frontal
 - Lombada
 - 1ª folha (1ª e 2ª Páginas)
 - 2ª folha (3ª e 4ª Páginas)
 - 3ª folha (5ª e 6ª Páginas)
-



Instituto Superior de Línguas e Administração

wsQL
Uma Arquitectura de Software
Baseada em Web Services

José Joaquim Magalhães Moreira

Vila Nova de Gaia
2010

Mestrado

wsQL

2010



[Handwritten signature]



Handwritten signature or mark in blue ink.

Instituto Superior de Línguas e Administração

wsQL
Uma Arquitectura de Software
Baseada em Web Services

José Joaquim Magalhães Moreira

Dissertação submetida para satisfação parcial dos requisitos
do grau de Mestrado em Tecnologia Multimédia
com especialidade em Arquitectura de Software
sob a orientação do Prof. Doutor António Lencastre Godinho
e co-orientação da Profa. Doutora Ana Paula Pinto Guimarães

Vila Nova de Gaia
2010

Tese de Mestrado realizada sob a orientação do Prof. Doutor António Lencastre Godinho e co-orientação da Profa. Doutora Ana Paula Pinto Guimarães, apresentada ao Instituto Superior de Línguas e Administração de Vila Nova de Gaia para obtenção do grau de Mestre em Tecnologia Multimédia, na especialidade de Arquitectura de Software, conforme o Despacho n.º 999/99, de 11 d Março.



ANEXO 10

Apresentação e defesa pública de dissertação

Apresentação e defesa pública de estágio profissional, trabalho de projecto ou dissertação

A defesa pública de estágio profissional, trabalho de projecto ou dissertação segue as seguintes regras:

1. Defesa pública
 - a) A defesa pública tem a duração máxima de 90 (noventa) minutos para apresentação do trabalho realizado.
 - b) A apresentação do trabalho deverá corresponder a uma exposição oral pelo estudante na qual sintetiza o conteúdo da dissertação, destacando os seus objectivos, método, principais resultados e conclusões.
 - c) A exposição oral referida no ponto anterior não deverá exceder os 15 minutos.
 - d) Após a apresentação do trabalho, seguir-se-á a sua discussão na qual poderão intervir todos os elementos do júri.
 - e) Competirá ao Presidente do júri fazer a gestão do tempo disponível, garantindo sempre direito de resposta ao estudante.
 - f) O estudante deverá dispor de um tempo de resposta igual ao utilizado por cada elemento do júri para fazer a sua intervenção.
2. Deliberação sobre a nota a atribuir
 - a) Terminada a discussão pública da dissertação, o júri reunido em privado, considera os dados relativos à avaliação da dissertação, delibera sobre a nota a atribuir e regista em acta própria, o resumo da prova, a classificação atribuída e respectiva fundamentação, comunicando-a em seguida ao estudante.
 - b) A classificação da dissertação poderá ser atribuída por acordo entre todos os elementos do júri ou por maioria, não sendo permitidas abstenções.
 - c) A classificação do estágio profissional, trabalho de projecto ou dissertação é o resultado da votação nominal e justificada dos membros do júri, sendo expressa numa escala quantitativa de 0 a 20 valores.
 - d) A avaliação final do estágio profissional, trabalho de projecto ou dissertação é fixada por deliberação do júri da qual não haverá lugar a recurso.
3. Eventual necessidade de apresentação de alterações e/ou correcções propostas pelo júri

Após a realização do acto público, e apenas caso o júri tenha solicitado alterações e/ou correcções durante a discussão pública, o titular do grau de mestre entregará na Secretaria Académica do ISLA, no prazo de 30 dias, uma versão da dissertação/trabalho de projecto/relatório final (três exemplares em papel impresso e quatro em formato digital) integrando as alterações e/ou correcções propostas pelo júri durante a discussão pública, com a menção *"Esta dissertação integra as críticas e sugestões feitas pelo júri"*, validadas pelo Presidente, sem o que não será emitida a Carta de Curso, Diploma e Suplemento ao Diploma.



ANEXO 11

Como fazer uma Dissertação de Mestrado

Como Fazer uma Dissertação de Mestrado

Este Guia/Curso, que é uma adaptação do "Curso prático organizado por Carlos Ceia" (<http://www2.fcsh.unl.pt/docentes/cceia/tese.htm>), não responsabiliza o seu autor pelas especificidades dos trabalhos académicos apresentados ao ISLA ou a qualquer outra instituição. O presente Guia/Curso é apenas um auxiliar do trabalho científico que não substitui nunca o respeito pelas normas da instituição a que o utilizador está ligado.

Um outro auxiliar preparado por Carlos Ceia foi publicado pela Editorial Presença: "*Normas para a Apresentação de Trabalhos Científicos*", obra que complementa o presente Guia/Curso.



O presente Guia/Curso começa por fazer referência ao que se entende por Tese de Doutoramento para depois se concentrar em aspectos mais relacionados com a Dissertação de Mestrado.

Temas a tratar:

- 1ª Parte: "A Dissertação de Mestrado e a Tese de Doutoramento "
- 2ª Parte: "A Planificação da Dissertação e da Tese"
- 3ª Parte: "A Redacção da Dissertação e da Tese"
- 4ª Parte: "A defesa pública da Dissertação ou Tese "
- 5ª Parte: Ligações úteis
- 6ª Parte: Bibliografia auxiliar

1ª Parte: "A Dissertação de Mestrado e a Tese de Doutoramento"

Sumário:

1. Introdução: O que é uma tese de doutoramento?
 - 1.1. O principal objectivo de uma investigação científica avançada
2. O que se espera de uma tese de doutoramento
3. As principais diferenças entre uma dissertação de mestrado e uma tese de doutoramento
4. A estrutura elementar de uma dissertação de mestrado:
 - Introdução
 - Tratamento da questão de fundo
 - Resolução da questão de fundo
 - Conclusões
 - Bibliografia
 - Apêndices
5. O tempo de execução de uma dissertação de mestrado
6. Conselhos gerais

INTRODUÇÃO: O QUE É UMA TESE DE DOUTORAMENTO?

Uma tese de doutoramento (*PhD thesis*, ingl.; *tesis de doctorado*, esp.) é um trabalho científico original que apresenta uma reflexão aprofundada sobre um tema específico, nunca antes tratado e cujo resultado final constitui uma contribuição valiosa e única para o conhecimento da matéria tratada. Não esqueça que uma tese (do gr. *thésis*, "acto de pôr") é a defesa de um argumento que se espera ser objecto de refutação. Este é o sentido original que ainda preside ao espírito de uma tese escrita para obtenção de um grau académico.

O PRINCIPAL OBJECTIVO DE UMA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA AVANÇADA

Uma tese deve começar por cumprir, em regra, o seguinte objectivo principal: identificar um problema científico relevante que não foi ainda sujeito a investigação. Depois, é necessário cumprir outro objectivo: resolver o problema definido como ponto de partida da investigação. Quando encontramos a solução para o problema original que definimos como base de trabalho da nossa investigação, podemos dizer então que cumprimos o grande objectivo de uma tese de doutoramento.

A falência do cumprimento destes princípios gerais leva, normalmente, à exigência de revisão do trabalho apresentado. A partir deste conjunto de expectativas do arguente, que o investigador deve conhecer desde logo, é aconselhável demonstrar claramente que a tese a defender é absolutamente original e constitui um avanço para o conhecimento da questão tratada. Tal deve incluir uma retrospectiva fundamentada e crítica de todos os tratamentos anteriores na área do tema escolhido, concluindo a necessidade de acrescentar novos desenvolvimentos a esta questão.

O conceito de originalidade é variável de área científica para área científica. De acordo com uma pesquisa realizada por E. M. Phillips, entrevistando doutorandos, orientadores e examinadores, uma tese original pode ser medida pelo cumprimento dos seguintes objectivos:

1. Levar a cabo um trabalho empírico nunca antes realizado.
2. Elaborar uma síntese nunca antes elaborada.
3. Utilizar material já conhecido, mas com uma nova interpretação.
4. Experimentar uma coisa num país apenas realizada noutros países.
5. Aplicar uma determinada técnica numa nova área.
6. Trazer novas provas para sustentar um assunto já conhecido.
7. Ser interdisciplinar e utilizar diferentes metodologias.
8. Investigar áreas nunca antes analisadas por outros estudiosos daquela disciplina.
9. Desenvolver conhecimentos numa vertente nunca antes seguida.

E. M. Phillips,
 "The PhD — Assessing Quality at Different Stages of Its Development",
 in O. Zuber-Skerritt (ed.): Starting Research: Supervision and Training, Tertiary Education Institute,
 University of Queensland, 1992

Para inquirir sobre a originalidade do tema escolhido, podemos recorrer ao suporte informático, começando pela PORBASE, a base de dados nacional que inclui todas as teses apresentadas em universidades portuguesas. Depois, devemos procurar numa base de dados internacional, que normalmente só estão acessíveis por subscrição de bibliotecas. (V. capítulo A planificação do trabalho de preparação da dissertação).

É legítimo esperar que a supervisão da dissertação de mestrado seja realizada de forma tão empenhada quanto possível por todas as partes envolvidas, o que significa que um investigador deve também considerar a escolha do seu orientador de dissertação como um acto decisivo. Um orientador empenhado motiva mais um doutorando, como é natural. Nos casos em que o doutorando pode escolher com quem quer trabalhar, recomenda-se um período de reflexão sobre o perfil do professor que melhor se adequar à investigação avançada que se vai iniciar. Entrevistar ou conversar previamente com vários professores é sempre aconselhável. Em jeito de paródia, aqui vai um guia dos orientadores "indesejáveis" proposto por David Sternberg:

"Least Wanted List" of dissertation problem professors:

- *The "Young Turk" Professor, who has recently received his doctorate. Anxious to identify himself with his new faculty reference group and put distance between himself and the old student peers, this type of junior faculty member can break one's dissertation chops in a manner less frequently found among older, somewhat more compassionate faculty veterans. Socialization to the new collegial group may involve, in his marginal, immature view of matters, being "tough" with the graduate students from whose ranks he has recently departed. His career aspirations and hang-ups can easily translate themselves into your dissertation hang-ups and delays, produced by his hypercriticisms.*
- *The "Career ABD" Professor, who himself took a decade to write a thesis—often because his angry adviser had preceded him with a ten-year-long effort—and at some level wants you to live through the same hell he (and his predecessors) did. Such a dissertation delayer may well not be in touch with these feelings and couch his thesis-advising neurosis in authentic-sounding, rationalizations, such as "soak in it some more," or "these things can't be rushed," which are certainly sage enough counsel up to a point — which he always exceeds. There isn't much an ABD can do with this type of entrenched character disorder. If such a professor ends up as your adviser, you must make every effort to replace him.*
- *The Sadistic Professor, who uses his position of faculty power to ventilate upon an ABD personal and career rages in a manner that entails little risk of being censored or sanctioned. This is a most virulent type of problem professor who can conceal much of his pathology under catch phrases like "demand for rigor," "upholding of standards," and the like. With such a man or woman the candidate has to take action, either by joining with fellow students similarly tortured, or by denouncing him to other professors and/or the chairperson.*

- *The Sexist Professor, (man or woman) who converts the dissertation into a flirtation, emptying conferences of any value for furthering the thesis. Obviously, there are degrees of unacceptable and dysfunctional behaviour in this area. Like American society in general. Academic society is overwhelmingly sexist in climate. A female ABD is bound to be exposed to a certain amount of patronizing and manipulative behaviour from male thesis committee members. Some women recently reported hostile and thesis-delaying behaviour on the part of male homosexual graduate faculty. The cross-combinations of intergender sexism are rather numerous in late twentieth-century academia. But sexist banterings, pseudo-chivalry, "dirty jokes" and innuendos, as annoying and offensive as they undoubtedly are, are not in and of themselves threatening enough to the thesis to cause a search for new committee members. An ABD has to have a thicker skin than this, whether dealing with faculty, respondents or groups being researched. It is only when the sexual dimension (or tension) becomes the core of the role relationship between ABD and faculty member, occluding attention to the dissertation, that a change must be made. Feminists may be unhappy with my position here, but this book is concerned almost exclusively with completing the thesis: deep-rooted sexism is still a fact of graduate university structure and hierarchy. Parts of it (like pseudo-chivalry) can actually be exploited by a woman. Time is probably on the side of feminism, but I believe the feminist ABD has to suspend her struggle for that ongoing cause during two years of the dissertation struggle since the latter will demand every bit of her energy, strength and interest. Writing her dissertation within a context of sexist faculty-student relations is not "selling her soul," contrary to some conventional rhetoric on this point. Two years later, she can return to the battlefield with the added ammunition of the doctorate in hand.*
- *The "Hamlet-Complex" Professor, who doubts every version of your thesis, often rejecting his own earlier endorsements of which research tacks to pursue. This type of faculty member can delay and frustrate a candidate to desperation with advisory approaches such as, "All the data is never in," or, "The question can be looked at from virtually an infinite number of angles," or, "On the one hand this, but on the other hand . . ." or (maddeningly), "Let's go back to square one, for argument's sake. Suppose you started with X model instead of Y. What kind of data would you collect then? [this after four months of data collection along lines of model Y] Have you given that alternative some thought?" Generally, such men and women are neurotic doubters in their own lives and projects. It is true that doubt and skepticism (as texts on the logic of scientific inquiry constantly point out) are part and parcel of scientific advance, and neurotic doubting can hide behind these venerated scientific cautions, up to a point. But there comes a time when one has to take a chance (all science is ultimately based on probability; not certainty, but assumptions), go with one thought-through version of theory and related research, and rest one's case. Otherwise, dissertations would remain forever locked in your office desk with you as the only reader. Faced with a neurotic doubter on your committee, the best strategy is to use his doubts as long as they pose legitimate objections or critiques to your dissertation direction; but when the point of usefulness is passed, then one must take a firm stand against getting sucked into the professor's vortex of infinite uncertainty. Psychotherapists have found that doubters (fundamentally persons with low ego-image) respect, even welcome, limits and lines drawn by others. The candidate has to say, "Enough is enough," politely, but with strength and conviction.*
- *The "Passive-Aggressive" Professor, who superficially presents himself as "friend" of the candidate but contradicts that goodwill by large and small acts of dissertation sabotage. Often he "promises you 'anything'" but gives you nothing, or worse. Passive-aggressive professors don't like students and/or specific role obligations, such as dissertation supervising. On the other hand, they feel guilty about such role aversions. Passive, indirect aggression is the compromise between hostility and guilt. It surfaces in behavior such as unreasonable delays in reading one's unfolding chapters, or violation of a promise to support your dissertation's stance in negotiations with other committee members. In dealing with the delays and even perfidies of such professors, the candidate's best weapon is exploitation of the guilt component of this neurosis. When push comes to shove, the passive-aggressive's need for conveying a socially conformist, norm-abiding image will generally prevail over his indirect aggression (at least long enough for you to get him to read your materials).*
- *The Jealous or Envious Professor, who senses, sometimes accurately, that you are already, or potentially, cleverer in the field than he. Thus, you are perceived as a threat to him, and every possible action will be taken to head off your completion. As with several of the previously noted hard-core neurotic types, there isn't much constructive reasoning together to be achieved with a green-with-envy supervisor, and whenever possible one has to replace him, or at least relegate him to a back-burner committee status.*

O QUE SE ESPERA DE UMA TESE DE DOUTORAMENTO

Espera-se de uma tese de doutoramento que seja um contributo válido para uma dada área do conhecimento. Todos os orientadores de teses e dissertações têm uma filosofia própria de acompanhamento da investigação, mas existem alguns princípios gerais que são internacionalmente reconhecidos em qualquer área científica. Em regra, um arguente de uma tese espera, à partida e à chegada, que o investigador tenha:

- Identificado claramente o objectivo da tese;
- Escolhido um tema relevante para o conhecimento;
- Escolhido um tema original nunca antes tratado;
- Convencido que a questão investigada foi devidamente tratada;
- Apresentado argumentos cientificamente fundamentados.

AS PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE UMA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO E UMA TESE DE DOUTORAMENTO

De acordo com a legislação em vigor e respeitando disposições internacionais, entende-se, para uniformização da terminologia científica, que um trabalho de investigação para obtenção do grau de Mestre se designa por **dissertação**, e a um trabalho para obtenção do grau de Doutor reserva-se a designação de **tese**.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho, que regulamenta as atribuições dos graus de mestre e de doutor, "O grau de mestre é conferido aos que demonstrem possuir conhecimentos e capacidade de compreensão a um nível que ... permitam e constituam a base de desenvolvimentos e ou aplicações originais, em muitos casos em contexto de investigação, ..."; "O grau de doutor é conferido aos que demonstrarem capacidade de compreensão sistemática num domínio científico de estudo, competências, aptidões e métodos de investigação associados a um domínio científico, capacidade para conceber, projectar, adaptar e realizar uma investigação significativa respeitando as exigências impostas pelos padrões de qualidade e integridade académicas, ...".

As diferenças são, pois, de natureza formal e de conteúdo: espera-se de uma dissertação de mestrado que seja um trabalho mais breve do que uma tese de doutoramento. Esta exige uma maior profundidade da investigação, devendo o redactor conhecer toda a bibliografia disponível sobre o assunto tratado, ser capaz de a aplicar e de introduzir novos elementos no campo científico inquirido. As provas públicas de uma tese de doutoramento são naturalmente mais exigentes, obrigando o candidato a provar oralmente que é capaz de dissertar sobre todas as questões relacionadas com a matéria que escolheu para a sua tese.

Como o objectivo principal de uma tese de doutoramento é o de formar um especialista num determinado assunto, o candidato deve assumir desde logo que a necessidade de actualização é muito maior num programa de doutoramento do que num de mestrado. Neste caso, a dissertação sobre um assunto pode deixar em aberto a investigação que se fez sobre ele, o que pode conduzir a um programa de doutoramento, em muitos casos.

No caso do doutoramento, a investigação deve tão completa quanto possível e ao júri não devem restar dúvidas sobre o elevado grau de especialização alcançado pelo candidato.

A ESTRUTURA ELEMENTAR DE UMA TESE DE DOUTORAMENTO E DE UMA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

1. Introdução

Uma tese exige uma introdução — que começa na página 1 —, é o capítulo que normalmente é mais vezes sujeito a rescrita durante o percurso que dura a investigação.

A Introdução não só é uma descrição circunstanciada do conteúdo de todas as secções da tese como pode incluir também desde logo uma antecipação da tese ou principal argumento que se vai defender. Descreva-se com pormenor a questão a tratar, descreva-se o estado actual do conhecimento sobre essa questão e diga-se por que é que é importante tratar agora tal questão. Pode-se optar por adiantar algumas das conclusões que vão ser obtidas em resultado da investigação.

É importante organizar a revisão crítica de todos os tratamentos publicados sobre o assunto de que nos vamos ocupar de forma conceptual e não por autor ou por publicação. Por exemplo, se vamos estudar o conceito de democracia, não organizamos essa revisão por ordem de todos os indivíduos que se pronunciaram sobre esse conceito nem por ordem de todas as publicações sobre democracia. É preferível seleccionar as principais ideias de democracia e comentá-las individualmente desde a mais antiga até à mais recente. A nossa própria ideia de democracia fica apenas esboçada, reservando-se a explicitação do nosso pensamento para o corpo principal da tese.

O momento de redacção da Introdução é variável. Recomenda-se vivamente que um primeiro esboço seja o primeiro escrito da tese; depois, durante toda a fase de investigação, é possível ir completando, rescrevendo ou corrigindo esse primeiro texto.

2. Tratamento da questão de fundo

Conforme o perfil científico da tese a desenvolver, podemos falar de um problema a ser resolvido, o que é comum em ciências exactas, ou de uma questão a tratar, o que é típico das ciências sociais e humanas. A distinção é mais formal do que de conteúdo, pois a diferença entre um problema e uma questão torna-se difícil de perceber a partir do momento em que uma investigação avançada pretende ser uma resposta original e fundamentada em pormenor sobre um assunto que está por resolver. Por esta razão, o corpo principal da tese deve apresentar uma argumentação sólida, de acordo com um plano geral de expectativas que incluirá:

- 1) Descrição concisa do problema/questão a tratar;
- 2) Justificação da pertinência da tese, reforçando a ideia já apresentada na Introdução de que o problema/questão não foi tratado anteriormente;
- 3) Discussão demorada das razões que validam a oportunidade da tese no campo científico a que se destina.

Como este é o principal corpo da tese, é aconselhável que o título desta parte indique desde logo tal a importância, por exemplo, escrevendo: "A Questão de..." ou o "O Problema de ...".

Consideram-se escolhas adequadas, por exemplo no campo dos estudos literários:

- O estudo global de um autor desconhecido;
- Um aspecto particular da obra de um autor que ainda não tenha sido objecto de investigação ou que mereça uma revisão do que tenha sido dito sobre o assunto;
- Um problema específico que ainda não tenha sido estudado de modo satisfatório ou completo;
- Uma descoberta bibliográfica relevante para o conhecimento de um autor, obra ou época.

3. Resolução da questão de fundo

Esta parte da tese variará bastante de trabalho para trabalho. Pode incluir várias secções e/ou subsecções, mas o grande objectivo é, pela força dos argumentos apresentados, convencer os arguentes de que a tese responde efectivamente àquilo a que se propôs no início.

A questão tratada no corpo principal merece agora uma atenção especial, deixando claro que o problema foi resolvido. É totalmente desaconselhável confessar que se encontraram muitos obstáculos ou que se caminhou para um beco sem saída ou ainda confessar a impotência para tratar o tema de forma conclusiva. Os arguentes devem ficar convencidos de que o candidato foi bem sucedido na sua investigação e que ele próprio está seguro dos seus argumentos.

4. Conclusões

Parte que reúne as alegações finais da tese e que deve incluir:

- 1) As conclusões propriamente ditas;
- 2) Um sumário da contribuição do investigador para a questão central tratada;
- 3) Indicações para futuras investigações na área científica trabalhada.

5. Bibliografia

Apresentada no fim e organizada tematicamente. Se se tratar de uma tese no campo dos estudos literários, deve incluir uma bibliografia activa (aquela que se trabalha directamente e que corresponde à obra publicada do autor estudado) e uma bibliografia passiva (organizada por temas).

6. Apêndices

Toda a informação não relevante para a compreensão do assunto principal da tese deve ser guardada e organizada em apêndices, como tabelas de dados experimentais, ilustrações, diagramas, inquéritos, etc.

O TEMPO DE EXECUÇÃO DE UMA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

O contrato estabelecido entre a instituição, o Orientador da dissertação e o candidato deve ser exequível num tempo razoável para uma investigação.

É importante que o candidato seja realista em relação ao prazo com que se comprometeu: se não tem à partida a certeza de que vai ter disponibilidade para cumprir um programa de 2 semestres, por exemplo, deve assumi-lo desde logo. O contrário — comprometer-se com um prazo de 2 semestres, mas sabendo à partida que vão ser precisos mais semestres por circunstâncias extra-académicas — pode constituir um sério problema.

Infelizmente, em qualquer programa de mestrado são bastantes as desistências entre o momento da candidatura e o longo período de redacção da dissertação. É preciso ter consciência de que uma dissertação de Mestrado é um trabalho demorado e de árduo estudo. Dependendo do método de investigação utilizado e do perfil científico da dissertação, é possível que o processo de mestrado dure vários semestres. A maior parte das dissertações bem sucedidas foram executadas em 2/3 semestres, o que é um período razoável. Alguns, programas exigem a execução entre 3 a 5 anos. É possível também que este período seja bastante mais largo, sobretudo nos casos em que os investigadores acumulam funções de docência durante o programa de mestrado, o que é comum em Portugal.

Duas atitudes metodológicas podem ser adoptadas para ser bem sucedido no tempo previsto para um programa de mestrado:

- a) Começar a escrever a dissertação o mais cedo possível, ao mesmo tempo que se vai avançando na investigação;
- b) Começar a escrever a dissertação só depois de ter realizado toda a pesquisa documental ou laboratorial.

A opção depende, naturalmente, das recomendações do Orientador da dissertação, em função das características do investigador e/ou da dissertação. Uma recomendação inevitável é a de não permitir que o tempo de investigação supere o tempo de redacção. Uma boa metodologia de trabalho é a imposição de tempos de redacção para cada uma das partes da dissertação.

Conselhos Gerais

- 1) Uma pressuposição comum num candidato a mestrado é a de acreditar que vai mudar o mundo com as suas ideias novas. É conveniente tomar consciência de que uma dissertação é um trabalho académico que implica um longo processo de aprendizagem contínua.
- 2) A melhor forma de iniciar uma investigação é começar por fazer um plano de trabalho cuidado, negociado com o Orientador da dissertação, com quem se deve trabalhar sempre de perto. Esboçar desde logo um possível índice pode ser bastante útil, o qual pode ser acompanhado de uma breve descrição do que vai incluir em cada um dos pontos pré-definidos. Este índice descritivo não deve ultrapassar as 4/5 páginas e pode ser apresentado como plano de trabalho a ser aprovado pelo Orientador da dissertação e pelo Conselho Científico da instituição em que é candidato, nos casos em que tal é exigido.
- 3) Não é aconselhável deitar fora ideias ou notas de leitura no início da investigação. Provavelmente, durante a fase de redacção podem-se recuperar ideias que inicialmente nos pareceram descabidas da dissertação. O ideal é criar uma base de dados de informação organizada (por temas, por ideias, por citações, por datas, por autores, etc.) que vai sendo completada permanentemente. Toda a informação recolhida durante o processo de investigação deve ser guardada até à última revisão da dissertação, o que não significa que tudo seja aproveitável.
- 4) Uma dissertação de mestrado tem sempre uma grande quantidade de informação, por isso se recomenda preparar um guião, um índice temático e/ou um índice onomástico para uso próprio, que será de grande utilidade na defesa pública da dissertação, porque permite encontrar rapidamente aquilo sobre que somos inquiridos. Com a ajuda de qualquer processador de texto actualizado, é hoje possível criar índices automaticamente.
- 5) Quando a dissertação estiver totalmente escrita, rever cuidadosamente a introdução, pois podemos ter deixado algumas incongruências em relação aos resultados finais. As conclusões devem também ser revistas uma a uma, verificando se estão de acordo com o desenvolvimento da argumentação geral e se comprovam de facto a dissertação apresentada.
- 6) É importante ter em atenção que o júri de apreciação da dissertação será sempre constituído por especialistas na área científica em causa, pelo que se justifica uma perfeita clarificação de todos os conceitos, uma ponderação reforçada de todos os argumentos e, em particular, um esclarecimento fundamentado de todos os novos conceitos.
- 7) A discussão contínua dos argumentos da dissertação com colegas da mesma área ou de áreas afins é sempre muito útil. Uma dissertação de mestrado ganhará sempre se não for um longo exercício de isolamento científico. Hoje, graças à Internet, por exemplo, é possível participar em discussões (chat, newsgroups ou sites dedicados à troca de ideias entre candidatos a mestrado de vários países) académicas de onde se podem extrair ensinamentos válidos. Uma sugestão: verifique se existe alguém a trabalhar na

mesma área científica num programa de mestrado no País ou no estrangeiro e procure trocar experiências de investigação e partilhar preocupações.

Sugerimos dois sites por onde se pode começar:

- O serviço DiTeD destina-se a gerir teses e dissertações em formato digital, entregues como depósito voluntário na **BNP - Biblioteca Nacional de Portugal**. A BNP assegurará para essas obras o seu registo, preservação a longo prazo, divulgação e ainda o acesso nas condições que forem determinadas.



- **ELECTRONIC THESES AND DISSERTATIONS IN THE HUMANITIES, A DIRECTORY OF ONLINE REFERENCES AND RESOURCES**

This site serves as a clearing-house for online information related to electronic theses and dissertations (ETDs) in the humanities. The site's most important feature is a directory of most (maybe not quite all) of the ETDs that are currently in progress in the various disciplines that comprise the academic humanities. Among its other uses, I hope the material available here will be of aid to graduate students who are faced with securing approval and support for an ETD of their own. Audiences also include faculty who want to make informed decisions about supervising an ETD, as well as librarians, administrators, and academic publishers.

Note that the projects collected here represent a broad range of methodologies and subject matter (at least half are devoted to non-"cyber" topics). There is also much diversity in authors' choices of platform, delivery media, and their adoption of proprietary vs. open data standards. This plurality has occasionally drawn criticism from those who are (wisely) concerned with issues of preservation and access. But this site is not intended to put forth any one particular hardware or software implementation or application as an ETD standard - rather, it is offered as a reference and resource for those interested in tracking the emergence of a new mode of scholarly writing.

2ª Parte: "A Planificação da Dissertação e da Tese"

Sumário:

1. A planificação do trabalho de preparação da tese
 - 1.1. Reflexão inicial sobre o tema
 - A pesquisa das bases de dados de teses da mesma área científica
 - A leitura de teses da mesma área científica
2. Preparar um plano de trabalho
3. Iniciar a investigação de fundo
 - Meios tradicionais de investigação
 - Meios informáticos de investigação
4. Organizar os documentos de pesquisa
 - 4.1. Organizar notas de leitura

A PLANIFICAÇÃO DO TRABALHO DE PREPARAÇÃO DA DISSERTAÇÃO E A REFLEXÃO INICIAL SOBRE O TEMA

Um bom plano de trabalho indicia desde logo o perfil do candidato a um programa de mestrado, por isso se recomenda grande cuidado na redacção do primeiro texto a apresentar ao Orientador da dissertação. A reflexão inicial sobre o tema da dissertação passa por uma dupla pesquisa:

- Verificar se existe alguma dissertação com o mesmo título e/ou na mesma área científica;
- Verificar a existência de algumas dissertação da mesma área científica e consultá-las, para tomar conhecimento do tipo de trabalho que nos vai ser exigido.

Para fazer esta investigação podemos recorrer às bases de dados nacionais e internacionais.

- General Information.

The MLA International Bibliography provides a classified listing and subject index for books and articles published on modern languages, literatures, folklore, and linguistics. (See **Scope of the Bibliography**) It is compiled by the staff of the MLA Office of Bibliographic Information Services with the cooperation of more than 125 contributing bibliographers in the United States and abroad. Available in print and in several electronic versions, the MLA International Bibliography annually indexes over 50,000 books and articles.



- A Base Nacional de Dados Bibliográficos - PORBASE - é o Catálogo Colectivo em Linha das Bibliotecas Portuguesas. Estabelecida em 1986, a PORBASE é coordenada pela Biblioteca Nacional (BN) e está disponível ao público desde Maio de 1988. Desenvolvida a par do projecto de automatização da própria Biblioteca Nacional, a PORBASE tem como objectivos principais a informatização quer do Catálogo Geral da BN e da bibliografia nacional corrente quer do catálogo colectivo das bibliotecas portuguesas.



- HARVARD UNIVERSITY PRESS
- Yale University

Yale University Library

- Library of Congress Online Catalogs

LIBRARY OF CONGRESS
ONLINE CATALOGS

- Berkeley Digital Library - SunSite

Sun SITE
Sun Software, Information & Technology Exchange



Todas as teses lidas, que sejam relevantes para o tema que se vai investigar, devem ser registadas pelo menos na bibliografia auxiliar.

PREPARAR UM PLANO DE TRABALHO

O plano da dissertação é o primeiro documento importante que é exigido ao mestrando. Deve ser redigido com o mesmo rigor de um texto formal.

É conveniente começar por ler alguns planos que foram apresentados anteriormente em programas de mestrado da mesma área científica. Em princípio, o orientador da dissertação pode facilitar o acesso a estes documentos, que podem ajudar a formar uma ideia sobre a melhor forma de apresentar formalmente o plano da dissertação. Devemos distinguir o plano de trabalho, documento específico do conteúdo da dissertação a elaborar, e o plano de tarefas, planificação de todo o trabalho de investigação. O plano de tarefas é, naturalmente, desenhado de acordo com o perfil da investigação, mas podemos apresentar um exemplo facilmente adaptável a cada caso:

Um plano de tarefas típico

- Leitura preliminar e escolha da área de estudo;
- Estabelecer o objectivo geral/fulcral, objectivos específicos e questões a investigar;
- Identificação do local, material, instituição, pessoa(s) a estudar;
- Escolher o estilo de investigação;
- Organizar e obter acesso;
- Definir a amostra;
- Escolher e preparar as técnicas e instrumentos para a investigação;
- Terminar a investigação;
- Ordenar e estudar os dados recolhidos;
- Interpretar e analisar os dados recolhidos;
- Transformar os apontamentos num produto final;
- Submissão, obtenção da qualificação.

Em alguns casos, os orientadores privilegiam uma primeira recensão crítica da principal bibliografia a tratar, o que pode ser conseguido com um breve comentário apostado cada uma das principais referências bibliográficas.

O plano de trabalho é substituído em alguns programas de mestrado por uma proposta descritiva que pode ser entendida como um primeiro esboço do que vai ser a dissertação. Neste caso, pode-se exigir uma primeira redacção dos três primeiros capítulos da dissertação (comum em programas americanos, por exemplo), que seriam assim organizados:

- 1) Título e índice previsto da dissertação;
- 2) Introdução da questão a tratar;
- 3) Recensão da literatura existente sobre o tema da dissertação;
- 4) Metodologia de investigação.

Este plano parece correcto para completar um esquema ou um índice do que vai ser a dissertação, independentemente de estes quatro capítulos corresponderem obrigatoriamente ou não aos verdadeiros primeiros capítulos da dissertação que se vai escrever. É evidente que o texto que se antecipa na proposta, escrito em forma de projecto de intenções (*"Pretende-se demonstrar que ..."*), será sempre objecto de revisão e correcção durante a investigação de fundo que se vai realizar e que produzirá no futuro uma mudança de discurso (*"Procurou-se demonstrar que ..."*).

Um bom plano/proposta de trabalho não deve ser nem vago nem demasiado pormenorizado, isto é, não deve objectivar temas muito vastos nem deve ainda descer a pormenores que não sejam possíveis de prever no início de uma investigação. No primeiro caso, quando a definição do projecto de trabalho é muito vaga ou muito abrangente dificilmente alguém o aceitará como programa de dissertação, que é uma investigação sobre um tema específico. É essa a diferença entre um projecto de trabalho sobre, por exemplo, *"O Conceito de Democracia"* e um projecto sobre *"O Conceito de Democracia na Grécia Antiga"* ou ainda mais especificamente *"O Conceito de Democracia em Aristóteles"*.

A redacção do plano pode ser feita em torno de questões centrais a que o investigador procurará dar respostas precisas. Podemos aprender com Sócrates o que se entende por uma resposta precisa a uma questão precisa, evitando abstracções:

SÓCRATES: Qual é das realidades existentes aquela que constitui o objecto dos discursos de que a retórica se serve?

GÓRGIAS: São as maiores e as melhores das coisas humanas, Sócrates.

SÓCRATES: Mas, Górgias, o que acabas de dizer é não só discutível como bastante vago. (...) Insisto em perguntar, que coisa é essa?

GÓRGIAS: É a capacidade de persuadir pela palavra os juizes no Tribunal, os senadores no Conselho, o povo na Assembleia, enfim, os participantes de qualquer espécie de reunião política. Com este poder farás teus escravos o médico e o professor de ginástica, e até o grande financeiro chegará à conclusão de que arranjou o dinheiro não para ele, mas para ti, que sabes falar e que persuades a multidão.

SÓCRATES: Agora é que me parece, Górgias, que definiste, com a possível exactidão, a espécie de arte que é a retórica (...)

In *Górgias*, 451d-452d

Pode-se beneficiar muito com o ensaio da apresentação do plano da dissertação a outros colegas ou em conferências públicas. Por exemplo, a partir do plano, previamente aprovado já pela instituição a que está ligado, pode fazer apresentações públicas do que vai ser a sua dissertação e quais as suas expectativas em relação à investigação que vai realizar. Este tipo de apresentação é muito importante como treino para a futura defesa pública da dissertação, porque podemos desde muito cedo ouvir comentários e críticas construtivas sobre o nosso trabalho.

INICIAR A INVESTIGAÇÃO DE FUNDO

Distinguimos o trabalho de investigação do trabalho de recolha de informação: o primeiro é uma actividade heurística, de descoberta de informação, que envolve uma componente de análise e interpretação dos dados encontrados — trata-se de responder à questão "porquê?"; o segundo é um trabalho passivo que não envolve ainda a interpretação e o tratamento de dados — trata-se de responder à questão "o quê?". Podemos optar por separar as duas actividades, desenhando um calendário para cada uma, ou optar por combiná-las, segundo uma disciplina rígida de trabalho. Neste caso, exige-se uma revisão constante da informação recolhida e das correlações que se estabelecem entre todos os dados.

Qualquer que seja o método utilizado, uma boa investigação obedecerá sempre a princípios gerais comuns em todas as áreas do conhecimento:

- 1) A análise da informação faz-se em sistema aberto, nunca pretendendo ter encontrado a última verdade sobre um assunto;
- 2) Um investigador não assume ter encontrado a resposta certa para um problema, mas reconhece que descobriu um caminho para uma resposta certa e que esse caminho pode ser sondado por outros investigadores;
- 3) Não se assume, por outro lado, que é impossível chegar a qualquer resultado correcto;
- 4) Os dados devem ser analisados com espírito crítico;
- 5) Os problemas a investigar devem estar claramente enunciados;
- 6) As generalizações devem ser validadas por vários testes e por uma experimentação fundamentada e sistemática;
- 7) A resolução de problemas deve ser realizada com uma metodologia pré-definida.

3.1. MEIOS TRADICIONAIS DE INVESTIGAÇÃO

Os meios tradicionais de investigação incluem a pesquisa bibliográfica e documental em arquivos públicos, bibliotecas privadas, públicas e universitárias, etc. Privilegia-se neste caso o contacto directo com as fontes, o estudo *in loco* das espécies bibliográficas, o levantamento de dados para tratamento estatístico após trabalho de campo.

Pressupõe-se que o investigador saiba de antemão o que quer investigar precisamente. Uma investigação é tanto mais eficaz quanto maior for o grau de precisão dos objectivos pré-definidos. Se privilegiarmos a técnica de brainstorming ou exploração livre e incondicional da informação durante muito tempo, à espera que um dia se faça luz e tudo se recomponha por si mesmo, dificilmente cumprimos o prazo que ficou previamente estabelecido.

Os meios tradicionais de investigação integram-se necessariamente numa estratégia geral que parte sempre da definição da metodologia escolhida e negociada com o orientador da dissertação, o que pode incluir:

- 1) A investigação activa de problemas de fundo, que pressupõe o confronto directo com um problema real, participando no seu diagnóstico e propostas de resolução;
- 2) os inquéritos e as sondagens, sempre que exista a necessidade de avaliação de comportamentos comunitários ou individuais, de forma a inferir para todo um grupo social, ou a avaliação de dados particulares para inferir políticas globais;
- 3) A experimentação laboratorial, de vital importância para as pesquisas nas ciências físicas, médicas, naturais, etc.
- 4) A investigação etnográfica, que envolve o estudo de uma determinada população ou grupo social, sem a pretensão de produzir generalizações;
- 5) O estudo de casos, muito comum nas disciplinas clínicas ou em qualquer disciplina que privilegia estudos qualitativos, o que envolve necessariamente um elevado compromisso pessoal com o caso estudado, podendo conduzir a interpretações com elevado risco de subjectividade, por exemplo avaliando o caso de uma empresa, de uma escola, de um partido político, de um movimento artístico, etc.; a investigação histórica, que envolve a consulta e o tratamento de documentos, manuscritos e outras fontes textuais e iconográficas que permitem o conhecimento de uma realidade que está inacessível ao público em geral; a investigação comparativa, em que todas as variáveis são consideradas, procurando encontrar relações lógicas mas sem a manipulação dos dados como é comum no método experimental.

3.2. MEIOS INFORMÁTICOS DE INVESTIGAÇÃO

Os meios tradicionais de investigação devem hoje ser apoiados por meios informáticos. Para todos os campos de investigação, existem programas específicos que podem ir de sofisticados processadores de texto a programas de tratamento de dados com fins estatísticos, tratamento informático de textos antigos, aperfeiçoamento de gráficos e imagens, automatização de cálculos, construção de web sites, etc. O conselho mais importante a dar nesta área é o seguinte: o aparato informático não deve ofuscar o conteúdo essencial da dissertação.

A melhor forma de iniciar a nossa pesquisa aproveitando os meios informáticos que estão disponíveis é recorrer aos serviços de uma boa biblioteca que nos permitirá o acesso às mais potentes bases de dados, normalmente só disponíveis por subscrição. Um bom exemplo é o acervo informático da Brown University (EUA) — <http://www.brown.edu> — que dá acesso privado gratuito aos seus investigadores às diversas bases de dados.

ORGANIZAR OS DOCUMENTOS DE PESQUISA

A organização dos documentos de pesquisa é fundamental para o bom progresso da investigação, caso contrário a redacção da dissertação pode ser dificultada pela grande quantidade de informação recolhida, armazenada mas não ordenada. Uma das formas de organização interna da investigação é a elaboração de fichas informatizadas bibliográficas e ideográficas. O ideal é combinar ambas numa só base de dados, para facilitar a consulta, desde que o programa utilizado inclua um motor de busca flexível.

O Endnote, por exemplo, é não só um programa de informatização de bibliotecas como um meio de organização de leituras, pois podemos fazer anotações e pesquisar rapidamente por termos de referência ou por autores. A última versão deste programa é particularmente útil, pois inclui um motor de pesquisa próprio que nos permite entrar nas bases de dados de inúmeras bibliotecas mundiais, fazer uma pesquisa por autor, palavra-chave ou título, por exemplo, descarregando todas as informações existentes na biblioteca consultada para o nosso computador. Desta forma, podemos seleccionar o material que pretendemos e automaticamente ordenar uma bibliografia.

ORGANIZAR NOTAS DE LEITURA

É aconselhável preparar notas de leitura de toda a bibliografia consultada, por exemplo, recorrendo ao método das fichas, que hoje já não precisam de ser em formato de papel. Existem vários programas de software (por exemplo, o Endnote a que atrás nos referimos) que ajudam a organizar todas as leituras feitas.

Uma nota de leitura deve incluir o registo bibliográfico completo e as nossas impressões avulsas, as opiniões de circunstância ou comentários de autores que se pronunciaram sobre as obras que lemos e as remissões ou referências cruzadas. Uma boa organização da bibliografia consultada é uma dos segredos de uma dissertação escrita dentro do prazo estabelecido.

3ª Parte: "A Redacção da Dissertação e da Tese"

Sumário:

1. A redacção da dissertação e da tese
2. As partes pré-textuais
 - O título
 - O sumário
 - A dedicatória
 - Os agradecimentos
 - A lista de abreviaturas
 - O índice
 - O prefácio
 - O preâmbulo
3. As partes pós-textuais
 - O posfácio
 - A bibliografia
 - O apêndice e os anexos
 - Os índices (analítico, remissivo, onomástico, antroponímico, etc.)
4. Notas e citações
5. O estilo
6. A edição final

A REDACÇÃO DA DISSERTAÇÃO E DA TESE

A organização interna de uma dissertação ou tese não está directamente relacionada com a cronologia da redacção das várias partes, isto é, não é uma regra espartana começar a redigir o texto pela Introdução, seguida do capítulo 1, capítulo 2, etc. até às conclusões. Esta linearidade é quase sempre quebrada pelos incidentes da investigação e muitas vezes determinada pelos momentos em que fazemos as melhores descobertas ou temos as melhores ideias, que não surgem por ordem cronológica. Uma boa metodologia é começar pelos capítulos em que nos sentimos mais seguros. Até à composição final da tese, sujeitamo-nos a revisões permanentes.

O chamado "método de A a Z" pode funcionar para alguns casos: escrevemos a primeira secção da dissertação (A) se estivermos preparados para tal, caso contrário avançamos para a secção seguinte (B) e por aí fora, demorando-nos nas secções para as quais já possuímos informação suficiente e saltando aquelas que ainda não temos material bastante. Este método aplica-se sempre que actualizamos a escrita da dissertação a partir de um bloco de investigação que se realizou. Para os investigadores mais organizados, aqueles que são sempre capazes de uma rígida disciplina de trabalho, é possível predefinir uma calendarização flexível para a redacção de cada um dos capítulos da dissertação, tendo em consideração o prazo de que se dispõe para a sua execução. Este método é muito eficaz, desde que não se perca a necessária disciplina de trabalho, e facilita também a supervisão da dissertação.

As partes principais da dissertação estão hoje praticamente estabelecidas de forma consensual em todas as áreas científicas e consistem em: título, índice, partes pré-textuais, texto, partes pós-textuais (apêndices ou anexos), bibliografia.

É de todo conveniente que a digitalização do texto da dissertação num processador de texto se faça pelo método 1 capítulo = 1 ficheiro, porque traz várias vantagens: maior rapidez do processamento de texto, melhor organização da informação, maior capacidade de relacionamento lógico entre as partes. É quase desnecessário recomendar que se façam sempre várias cópias de todos os ficheiros, quer em disquetes ou CD-Roms regraváveis quer em ficheiros do disco rígido do computador em que trabalhamos. Não são poucos os acidentes de perda de trabalho que se gravou apenas numa disquete que se danificou ou num disco rígido que se corrompeu. Existem hoje outras formas ocultas de segurança de armazenamento de informação como enviar os ficheiros regularmente para um dos nossos e-mail's secundários (por exemplo, abrir um hotmail que servirá apenas para este efeito) ou para um site criado para o efeito e que podemos gerir com um programa FTP de forma a guardar com segurança todo o nosso trabalho (por exemplo, deixando a página principal <index.html> sem nenhuma hiperligação para os ficheiros de texto, que ficam apenas acessíveis a partir da directoria FTP que criámos).

Existem dois sites (<http://www.driveway.com>; <http://www.mydocsonline.com>) que constituem também soluções idênticas para guardar documentos pessoais na Internet, acessíveis em qualquer parte do mundo, em qualquer computador ligado à Internet. De registo gratuito, podemos copiar a pasta OS MEUS DOCUMENTOS para um destes sites e aceder-lhe quando conveniente. Os dois sites funcionam de igual forma e permitem a utilização das Web Folders / Pastas Web, que o Internet Explorer 5.0 introduziu.

A melhor solução, quanto a nós, é a prática **X-Drive**, que funciona também como drive no nosso próprio computador, permitindo, por exemplo, transferir rapidamente ficheiros do disco rígido para esta drive X que o programa cria automaticamente. Com o Ms Explorer facilmente se procede a esta operação de backup de toda a informação. Estão disponíveis 25 MB no servidor, o que é suficiente para alojar milhares de ficheiros de texto e imagem.

Xdrive®

Uma recomendação quase elementar: para poupar tempo ao seu orientador ou supervisor, antes de submeter um texto a apreciação execute um corrector ortográfico que lhe assinalará todas as gralhas tipográficas e/ou gramaticais, poupando muitas horas de leitura correctiva.

Se quiser, aproveite os modelos pré-definidos do Microsoft Word 2002, que inclui um esquema automático para teses. Os atalhos para chegar a este modelo são: FICHEIRO > NOVO > PUBLICAÇÕES > TESE

AS PARTES PRÉ-TEXTUAIS

1. O TÍTULO

A escolha do título não deve ser menosprezada, pois pode contribuir para o êxito da dissertação. Deve ser original e criativo, pelo que o autor tem a obrigação de realizar uma pré-investigação de todos os títulos existentes, de forma a não plagiar um título já escolhido por outrem. Deve ser conciso, exprimindo com exactidão aquilo que se pretende, pelo que se desaconselha títulos autotélicos, que apenas são descodificáveis pelo próprio autor; inclusive, um título breve tem hoje em dia, por força do marketing ao qual ninguém pode ficar alheio, um impacto diferente e uma receptividade maior; contudo, não se deve cair no extremo oposto, que é o de o título ser tão conciso que não se entende do que é que trata exactamente a dissertação; por exemplo, um título como «Eros» pode dizer respeito a uma dissertação de literatura sobre a história desse deus numa qualquer obra literária, ou mesmo na história da literatura, como pode dizer respeito a uma obra de psicanálise, de filosofia, de história das religiões, etc., mas um título como «Eros nas Manifestações Artísticas do Antigo Egipto» contém já um número de informações suficientes para delimitar o campo de investigação da dissertação. Deve ser claro na sua formulação, sem ambiguidades, sem ser demasiado generalista; se for necessário, deve-se acrescentar um subtítulo que esclareça de vez o assunto específico da dissertação; títulos alegóricos, eufemísticos ou sensacionalistas não devem sequer ser considerados, pois não se trata de escrever um romance mas um trabalho científico. Alguns exemplos comuns de títulos mal conseguidos, por serem ambíguos, generalistas, sem definir claramente o objecto de estudo, usando fórmulas repisadas, ou escolhendo temas já muito estudados:

«A Emergência dos Media»
«Existência e transcendência em Fernando Pessoa»
«A Mulher na Sociedade Vitoriana»
«Reforma Agrária e Desenvolvimento Económico»
«Introdução ao Direito»
«A Revolução Portuguesa - O Passado e o Futuro»
«A Integração Europeia»
«Portugal à Deriva»
«O Existencialismo em Jean-Paul Sartre»

Exemplos de bons títulos:

- A consciência nacional portuguesa: ensaio de história das ideias políticas / Martim de Albuquerque. - Lisboa: [s.n.], 1974. - 376 p. : 19 il. ; 23 cm . - Tese de doutoramento em História Moderna e Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- As represálias: estudo de história do direito português, sécs. XV e XVI / Ruy Manuel de Albuquerque. - Lisboa: R.M.Albuquerque, 1972. - v. ; 24 cm . - Tese dout. em Ciências Histórico-Jurídicas, Univ. de Lisboa, 1972.
- Perturbações neurológicas da linguagem e de outras funções simbólicas: contribuição do estudo clínico e laboratorial das afasias, apraxias e outras disfunções da actividade superior, para o conhecimento da semiologia e da fisiopatologia do sistema nervoso / António Rosa Damásio. - Lisboa: Faculdade de Medicina de Lisboa, 1973. - XVI, 391p. : il. ; 23cm . Bibliografia p.369-391. - Tese dout. em Psiquiatria, Univ. de Lisboa, 1974.
- Os partidos políticos no direito constitucional português: dissertação de doutoramento em Ciências Jurídico-políticas na Faculdade de Direito de Lisboa / Marcelo Rebelo de Sousa. - Braga: Livr. Cruz, 1983. - 718, [5] p. ; 25 cm . - Dissertação de doutoramento em Ciências Jurídico-políticas na Faculdade de Direito de Lisboa.
- O eufemismo e o disfemismo na língua e na literatura portuguesa / por João da Silva Correia Júnior. - [S.l.: s.n., 1929]. - [343] p. ; 26 cm . - Tese dout. em Filologia Românica, Univ. de Lisboa, 1929.

Fonte: PORBASE

Estes títulos possuem as seguintes qualidades:

- Contêm as palavras mais importantes no início do título;
- Não têm palavras ambíguas ou de duplo sentido;
- Em alguns casos, desdobram-se em subtítulos para especificar o âmbito particular da dissertação;
- Incluem todas as palavras-chave que permitirão a qualquer investigador ou leitor identificar a dissertação numa consulta bibliográfica.
- Depois de encontrado um bom título, não negligenciar a capa, que deve incluir a seguinte informação:
- Título
- Nome do autor
- "Dissertação apresentada à Faculdade de ... da Universidade, para obtenção do grau de Doutor"
- Data

2. SUMÁRIO, ABSTRACT OU RESUMÉ

É uma parte obrigatória em dissertações feitas no estrangeiro, em particular no mundo anglófono. Pode ser incluída numa dissertação feita em Portugal, o que permitirá a sua divulgação internacional.

Existem algumas regras básicas:

- Não deve exceder as 300 palavras.
- Deve ser escrito em pelo menos duas línguas, a fim de poder ser divulgado nos circuitos académicos internacionais (por exemplo, em Dissertation Abstracts International), pelo que os autores devem ter em consideração que na maior parte dos casos o sumário é a única parte da dissertação que é lida por outros investigadores.
- Deve estar escrito de tal forma que possa ajudar os eventuais leitores da mesma área a decidir se devem ou não ler a dissertação e a ajudar os eventuais leitores não identificados com o assunto a saber de imediato o que é que nela podem encontrar.

- Deve ser não só uma síntese do(s) assunto(s) da dissertação como também da metodologia utilizada e das principais conclusões.
- Deve-se evitar o uso de abreviaturas.
- Deve ser dactilografado a 1 espaço.

3. DEDICATÓRIA (EVENTUAL)

Deve ser objectivamente dirigida a quem contribuiu de forma muito pessoal para o êxito do trabalho produzido pelo autor.

Deve ocupar uma página própria, sem ornamentos gráficos, com a maior sobriedade possível.

Não são consideradas dedicatórias irracionais, sensacionalistas ou confessionais, como aquelas consagradas a deuses, animais ou objectos de estimação, por exemplo.

4. AGRADECIMENTOS (EVENTUAIS)

Devem ser igualmente objectivos, mencionando directamente todos os indivíduos ou entidades que contribuíram de alguma forma para o bom êxito do trabalho.

Incluem-se geralmente nesta rubrica as palavras de gratidão para com supervisores ou outros indivíduos que auxiliaram a produção e consecução da dissertação.

Incluem-se igualmente os agradecimentos às entidades, editoras, bibliotecas, jornais ou outros que eventualmente tenham colocado à disposição dos autores material bibliográfico ou que tenham permitido a reprodução de obras sujeitas às leis de copyright ©.

Deve ocupar uma página própria.

5. LISTA DE ABREVIATURAS (EVENTUAL)

Em geral, não usar abreviaturas, a não ser em casos convencionais. Se existirem, devem ser listadas no início da dissertação, antes do índice.

6. O ÍNDICE

Deve ocupar página(s) própria(s).

Trata-se de uma parte muito importante para o leitor, pois é o verdadeiro guia de consulta da dissertação. A melhor forma de conseguir que um índice seja legível e facilmente consultável é trabalhar nele durante toda a dissertação. O autor deve verificar permanentemente se a informação do índice corresponde à informação no texto, se as partes da dissertação estão ordenadas logicamente e se as frases e expressões que compõem os títulos são eficazes numa consulta. De notar que um qualquer processador de texto actualizado pode hoje ajudar-nos a manter um índice correcto. O Word 2000 da Microsoft, por exemplo, em <INSERIR> <ÍNDICES E TABELAS> permite a formação automática de ÍNDICE, ÍNDICE REMISSIVO, ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES e ÍNDICE DE AUTORIDADES. Repare que estes três últimos índices específicos devem ocorrer no final na dissertação como partes pós-textuais.

7. O PREFÁCIO (EVENTUAL)

Pode encerrar a história e as incidências da elaboração da dissertação, a motivação do autor para a investigação realizada, as condições em que tal investigação foi desenvolvida e as etapas mais relevantes para a sua consecução. Pode ainda incluir uma apreciação crítica e fundamentada sobre o autor da dissertação.

Em especial, justifica-se, pela sua natureza, para o trabalho que está já aprovado para a publicação.

Não é necessariamente da responsabilidade do autor do trabalho, podendo ser encomendado ou proposto a uma pessoa idónea.

A priori, quando o trabalho não se destina a eventual publicação o preâmbulo pode dispensar a existência do prefácio.

8. O PREÂMBULO (EVENTUAL)

É da responsabilidade do autor do trabalho.

Se coexistir com a introdução do trabalho, deve reservar-se para uma apresentação sumária dos objectivos da dissertação e sua fundamentação.

Deve incluir uma síntese do estado actual da investigação na área escolhida para dissertação, acrescentada de uma descrição do que se pretende fazer mais além desse status quo, para o modificar, repensar, recriar, desconstruir ou substituir.

Em alguns casos, esta parte da dissertação não tem que aparecer discriminada como preâmbulo ou introdução, se estiver intercalada no corpo do trabalho, sob um título criativo, e se aí identificarem claramente os mesmos objectivos.

AS PARTES PÓS-TEXTUAIS

1. O POSFÁCIO (EVENTUAL)

É uma parte pós-textual que pode servir para acrescentar um dado novo na investigação realizada, quando e só quando as circunstâncias não permitiram a sua inclusão no corpo principal do texto.

Só se aceita o posfácio quando for fundamental para a compreensão do conteúdo da dissertação.

2. A bibliografia

Uma dissertação ou tese de carácter literário deve incluir sempre uma bibliografia, cuja extensão dependerá sempre do nível de exigência do trabalho a desenvolver.

Não se deve deixar para o fim o trabalho de elaboração da bibliografia. É fundamental começar essa elaboração desde o primeiro minuto da investigação e discutir sempre com o supervisor todos os desenvolvimentos.

Como alternativa à proliferação de notas de simples referência bibliográfica, nos casos em que é necessário citar várias vezes o mesmo autor em diferentes obras, pode-se utilizar no corpo do texto e entre parêntesis o sistema autor-data, salvaguardando o facto de que a referência completa se encontra na bibliografia:

- Autor,
- Ano de publicação:
- Página(s)

Exemplos:

(Vitorino Nemésio, 1970: 45)

(Gaston Bachelard, 1948a: 167-69)

(Gaston Bachelard, 1948b: 123-26)

As obras originais que são objecto de estudo directo num trabalho devem ocorrer sob o título de BIBLIOGRAFIA ACTIVA; as obras que sejam estudos críticos sobre os originais estudados, bem como as obras que sejam auxiliares da investigação desenvolvida nesse estudo devem ocorrer sob o título BIBLIOGRAFIA PASSIVA.

Em bibliografias extensas, aconselha-se uma divisão temática, de acordo com a especificidade do trabalho científico desenvolvido. De seguida, sugere-se uma divisão em Bibliografia Activa e Bibliografia Passiva, com subdivisões:

Bibliografia activa:

- Livros;
- Antologias;
- Traduções;
- Entrevistas;
- Dispersos.

Bibliografia Passiva:

- Obras de referência;
- Livros;
- Artigos em jornais e revistas;
- Dissertações/Teses.

A bibliografia final, sempre apresentada por ordem alfabética dos apelidos, deve obedecer à seguinte disposição:

- 1) Autor.
- 2) Título.
- 3) Volume,
- 4) Nº de edição,
- 5) Tradutor,
- 6) Colecção,
- 7) Editor,
- 8) Local de publicação,
- 9) Data,
- 10) Página(s).

Exemplos:

BARTHES, Roland. *O Prazer do Texto*. Tradução de Maria Margarida Barahona, col."Signos", Edições 70, Lisboa, 1988.

HENRICH, Dieter e Klaus Düsing (eds.). *Hegel in Jena - Die Entwicklung des Systems und der Zusammenarbeit mit Schelling*. Hegel-Studien Beiheft XX. Bouvier, Bona, 1980.

HODGSON, Peter e R.F.Brown. *Lectures on the Philosophy of Religion*. 3 vols., University of California Press, Berkeley, 1984-86.

LOPES, Óscar e António José Saraiva. *História da Literatura Portuguesa*. 15ª ed., Porto Editora, Porto, 1989 (1ª ed., 1955).

SÉRGIO, António. *Ensaios*. Vol.1, 3ª ed., col. "Clássicos Sá da Costa", Livraria Sá da Costa Editora, Lisboa, 1980.

SHARPLES, R.W. (ed.). *Plato - Meno*. Aris & Phillips, Wiltshire, 1985; Bolchazy-Carducci, Chicago, 1985.

TOUCHARD, Jean. *História das Ideias Políticas*. 4 vols., vol.1: Da Grécia ao Fim da Idade Média. Trad. de Mário Braga, col. "Forum da História", Publicações Europa-América, Mem Martins, 1991.

Referências bibliográficas a artigos de livros.

Ordem a seguir:

- 1) Autor.
- 2) Título do artigo, (entre aspas e com maiúsculas iniciais)
- 3) título da publicação. (em itálico; terminando em ponto)
- 4) Volume.
- 5) Nº de edição,
- 6) Tradutor,
- 7) Editor,
- 8) Local de publicação,
- 9) Data,
- 10) Páginas.

(indicar a primeira e a última páginas do artigo, não precedidas de "p." ou "pp.", que devem ser utilizados somente se for necessário referenciar páginas em particular, neste caso ocorrendo entre parêntesis)

Exemplos:

BERSANI, Leo. "Realism and the Fear of Desire", in *Realism*. Ed. por Lilian R. Furst, Longman, Londres e Nova Iorque, 1992, 240-60.

DERRIDA, Jacques. "On commence et comment finit un corps enseignant", in *Politiques de la philosophie*. Ed. por Dominique Grisoni, Bernard Grasset, Paris, 1976, 55-97.

KITTO, H. D. F. "A Arte Dramática de Ésquilo", in *A Tragédia Grega*. Vol. 2, 3ª ed., trad. de José Manuel Coutinho e Castro, Arménio Amado Ed., Coimbra, 1990, 179-216 (pp. 180-2).

MARTINS, Oliveira. "Crise da Mitologia Clássica", in *Sistema dos Mitos Religiosos*. 4ªed., Guimarães Editores, Lisboa, 1986 (1ª ed., 1882), 213-24.

MOISÉS, Massaud. "O 'Eu' e o 'Outro' em Estrela Polar", in *Estudos sobre Vergílio Ferreira*. Org. e prefácio de Hélder Godinho, col. "Temas Portugueses", Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1982, 81-96 (p. 82).

Referências bibliográficas a artigos em revistas e jornais.

Ordem a seguir:

- 1) Autor.
- 2) Título do artigo, (entre aspas, com maiúsculas iniciais)
- 3) Título da publicação. (em itálico; terminando em ponto)
- 4) Volume, (em números árabes)
- 5) Nº de série, (eventual)
- 6) Tradutor, (eventual)
- 7) Editor, (eventual)
- 8) Local de publicação, (eventual)
- 9) Data, (em artigos de jornais, indica-se a data entre parêntesis a seguir ao título)
- 10) Primeira e última páginas do artigo citado.

(não precedidas de "p." ou "pp.", página citada se for caso disso (entre parêntesis e precedida de "p." ou "pp."; em artigos de jornais, pode-se omitir a página)

Exemplos:

BÖSCHENSTEIN, Bernhard. "Die Dichtung Hölderlins", *Zeitwende*. Nº48, Lahr, 1977.

DERRIDA, Jacques. "Signature Event Context", *Glyph*. Vol.1, John Hopkins University Press, Baltimore, 1977, 172-97.

-----, "Of an Apocalyptic Tone Recently Adopted in Philosophy", *Oxford Literary Review*. Vol.6, nº2, trad. de John P. Leavey, 1984, 3-37.

FERREIRA, Vergílio. "Serás Poeta e Desgraçado", *Colóquio-Letras - Memória de António Nobre*. Nº127/128, Janeiro-Junho 1993, 17-26 (p.24).

LOURENÇO, Eduardo. "Um Rio de Íntimo Sossego", *Público* (9-7-1994).

PIMPÃO, Álvaro J. da Costa. "Antero de Quental e Baudelaire", *Boletim do Instituto de Estudos Franceses*. Coimbra (1940-41), tomo I, 65-74. Separata. Coimbra, 1941. (Reproduzido em *Gente Grada*, por Álvaro Júlio da Costa Pimpão, Atlântida Editora, Coimbra, 1952, 51-61.)

SIMÕES, Manuel. "A Jangada de Pedra - Utopia Ibérica", *Brotéria - Cultura e Informação*. Série mensal, vol.125, nº5, Novembro 1987, 404-12.

VATTIMO, Gianni. "Il Dimagrimento della filosofia", *Alfabeta*. Nº100, Milão, Setembro 1987.

NOTAS E CITAÇÕES

1. NOTAS

As notas são complementos do texto principal. Podem constituir-se em comentário, esclarecimento ou simples citação em pé de página (preferencialmente) ou no final de um texto.

Como comentário, introduzem ou complementam criticamente um aspecto particular relevado no texto, mas cuja discussão é aí deixada em aberto. Em trabalhos mais complexos, pode-se reservar as notas para discutir criticamente aspectos marginais mencionados no texto - naturalmente, esta crítica será tão mais relevante quanto maior for o espírito crítico e quanto mais sólida for a formação científica do investigador.

Como esclarecimento, limitam-se a dar uma breve explicação sobre a natureza do texto ou autor citado, informações úteis para uma pesquisa paralela ou posterior, ou correcções de pormenor.

Como citação, referem a obra ou obras que serviram de fonte ao autor de um livro.

Consulte sempre um manual de estilo para esclarecer dúvidas sobre as particularidades formais das notas.

2. CITAÇÕES

Não é legítimo recorrer a citações sem as referenciar. Este é um dos princípios mais sagrados da investigação científica e de qualquer trabalho que se apresente em provas públicas ou para publicação. Aquele que achar que aqui e ali é possível deixar uma citação passar por texto próprio, "esquecendo" a referência bibliográfica porque se trata de uma frase que nós próprios gostaríamos de ter escrito, não deve correr tal risco. Não esquecer que o orientador e o futuro júri de apreciação da dissertação são pessoas experimentadas e informadas, que podem a qualquer momento identificar a origem da brilhante ideia que "adoptámos" como nossa. Pelo contrário, uma citação referenciada no momento certo e com o texto adequado pode surpreender favoravelmente o leitor ou o arguente. Tanto quanto possível, deve-se evitar sobrecarregar o texto com citações marginais.

Sempre que o extracto citado de uma fonte não contribua para a compreensão directa do contexto em que ocorre, deve ser remetido para as notas.

As citações em inglês, francês, espanhol ou italiano devem ocorrer na língua original, embora se possa optar por traduzi-las em nota. Parte-se do princípio universal que quer o seu autor quer todos os potenciais leitores da dissertação têm a obrigação de ler qualquer texto nessas línguas.

As citações noutras línguas devem ser traduzidas directa ou indirectamente, salvo nos casos em que o objecto de estudo seja uma obra ou autor dessas línguas. Por exemplo, se se quiser fazer uma dissertação sobre Heidegger ou Goethe, é lícito citar os originais em alemão, ficando ao critério do autor e do supervisor a pertinência de uma tradução para português, que dependerá sempre do público a que se destina.

Quando se trabalha sobre originais manuscritos, torna-se imperativo apresentar uma tradução fidedigna e esclarecedora, corrigindo eventuais erros tipográficos e actualizando a ortografia, respeitando sempre as convenções. O mesmo é válido para edições raras ou pouco acessíveis.

Consulte sempre um manual de estilo para esclarecer dúvidas sobre as particularidades formais das notas.

O ESTILO

- A elaboração do discurso científico de uma dissertação de mestrado é um processo de aprendizagem contínua. Raramente se consegue escrever o primeiro capítulo com a mesma segurança e qualidade discursiva do último. Por isso é absolutamente necessário apresentar ao orientador a redacção dos primeiros capítulos o mais cedo possível, para que todas as correcções e sugestões possam ajudar a melhorar o estilo. Não receie as correcções, não se deixe desmoralizar pelas inúmeras emendas que possam ocorrer numa primeira fase de escrita. Não esqueça que só a versão final será avaliada, pelo que todas as sugestões de aperfeiçoamento do estilo e da linguagem devem ser bem-vindas ao longo do processo de escrita.
- Uma dissertação de mestrado não é um texto literário, pelo que deve resistir a tentar persuadir o leitor com artifícios retóricos próprios de um texto de ficção ou de um texto poético. Na prática, há muitos preceitos a seguir, que tentaremos resumir.

Não usar expressões de convencimento do tipo:

"É claro que ..."	"Sem dúvida que ..."
"É evidente que ..."	"Não restam dúvidas ..."
"Obviamente ..."	"Indiscutivelmente ..."

Estas expressões indicam que o autor está absolutamente convencido da verdade do seu discurso, o que pode sugerir que quem lê este discurso é ignorante dessa verdade. Por outro lado, indicam que o autor não está disposto a discutir as suas ideias, que adopta uma postura pouco humilde, o que é contraproducente de quem se espera abertura para o diálogo científico.

- Não abusar da terminologia científica da área a que a dissertação pertence. Um excesso de terminologia técnica, em particular aquela que é criada ou transportada para a investigação específica que se desenvolve, pode alimentar um discurso hermético e autotélico. De certeza que terá de recorrer a um vocabulário específico, mas faça-o com moderação e oportunidade.
- Preferir frases curtas e evitar as paráfrases (por exemplo, em vez de escrever "neste momento em que estamos", é preferível "agora").
- Não escrever longos parágrafos, mas também não se deve optar por um excessivo número de parágrafos, como se de uma lista de factos e observações se tratasse.
- Evitar a voz passiva, que não é apreciada no discurso científico e não raro produz incorrecções no uso dos participípios irregulares. Em vez de "A participação do Estado foi avaliada", escrever "Avaliei a participação do Estado". Se quisermos evitar a subjectividade do discurso, podemos optar por um registo impessoal do tipo: "Avaliou-se a participação do Estado".
- Evitar a todo o custo o recurso à adjectivação. O adjectivo é um dos grandes inimigos do discurso científico. Expressões do tipo "este extraordinário livro", "o excelente autor" ou "esta luminosa ideia" não são aceitáveis num trabalho académico. O mesmo é válido para o abuso de advérbios de modo e de orações relativas.
- É muito útil ter sempre à mão um prontuário ortográfico e um dicionário de sinónimos (a maior parte dos processadores de texto actuais incluem estas ferramentas).
- Para os casos de certas formalidades de estilo e de composição, consultar diversos manuais. Consulte o seu orientador sobre as obras que melhor se adaptam às exigências particulares do seu programa de mestrado e da instituição a que pertence. Para a língua inglesa, os mais completos e os mais recomendados manuais de estilo são, nos EUA, *MLA Handbook for Writers of Research Papers* (4ª ed., MLA, Nova Iorque, 1995) e no Reino Unido, *MHRA Style Book* (4ª ed., MHRA, Londres, 1991); para a língua portuguesa, consulte por exemplo, *Normas para Apresentação de Trabalhos Científicos* (3ª. ed., Presença, Lisboa, 2000), de Carlos Ceia.

A EDIÇÃO FINAL

- A revisão final da dissertação não é ainda compatível com o trabalho de preparação do texto para publicação futura. Sabemos que, em média, hoje apenas 1% das dissertações de mestrado são publicadas, precisamente porque o aparato textual é inconciliável com os critérios de edição de um livro. Mais tarde, quando quisermos submeter a nossa dissertação a uma editora para publicação, podemos adaptar o texto à forma de um livro, o que significa reduzir 1) a revisão da literatura existente sobre o assunto da dissertação a um sumário; 2) reduzir o número de subcapítulos; 3) eliminar notas e citações secundárias; 4) eliminar todas as duplicações de ideias e de texto. A este processo deve acrescentar-se uma rescrita global do texto para o tornar mais acessível ao público.
- Uma revisão final da dissertação não se preocupa ainda com questões de edição pública, mas pode concentrar-se no aperfeiçoamento do discurso, da confirmação de todas as remissões, dos vários aspectos formais, da coesão e da coerência textuais.
- Uma revisão final da dissertação pode incluir também uma auto-avaliação simples, por exemplo respondendo ao seguinte questionário, que contém um conjunto de perguntas que em regra qualquer júri considerará na apreciação da dissertação.

1. INTRODUÇÃO	
a. Existe uma descrição precisa da planificação do trabalho de investigação realizado?	
b. A questão de fundo está claramente definida?	
c. Justifica-se o carácter inovador da investigação?	
d. A questão de fundo está devidamente enquadrada na área científica da dissertação?	5%
2. REVISÃO DA LITERATURA EXISTENTE SOBRE O TEMA DA DISSERTAÇÃO	
a. A literatura revista serve de suporte teórico à área de estudo da dissertação?	
b. É abrangente, considerando diversas formas de publicação (outras dissertações/teses, periódicos, livros, etc.)?	
c. O trabalho de outros investigadores na área científica é referenciado e comentado?	
d. Existe uma correlação justa entre a literatura revista e os objectivos definidos para a dissertação em causa?	
e. As citações são pertinentes?	
f. As citações estão formalmente correctas?	25%
3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	
a. Faz-se uma revisão crítica das várias metodologias possíveis para a investigação que se quer realizar?	
b. É convincente a opção feita por uma determinada metodologia?	
c. Propõem-se outras formas de abordagem do mesmo assunto?	10%
4. RECOLHA E ANÁLISE DE DADOS	
a. A recolha de dados foi feita de forma sistemática e organizada?	
b. Os métodos de recolha utilizados são adequados ao tipo de informação trabalhada?	
c. Os dados foram correctamente analisados?	
d. A informação recolhida é fiável?	
e. No caso de se ter recorrido a gráficos, estatísticas, quadros e outros instrumentos de tratamento de dados, os resultados finais são relevantes? São legíveis? Estão apresentados de forma correcta?	25%
5. CONCLUSÕES	
a. As conclusões remetem efectivamente para os dados investigados anteriormente?	
b. Existe uma ligação lógica entre os objectivos iniciais da dissertação e as conclusões agora apresentadas?	
c. São cientificamente relevantes para o campo de trabalho da dissertação?	
d. São reveladoras do carácter inovador da investigação?	15%
6. ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO	
a. As diferentes secções da dissertação estão devidamente estruturadas?	
b. Existe um equilíbrio formal entre os diferentes capítulos?	
c. A definição dos subcapítulos está correcta?	
d. Existe uma sobrecarga injustificada de subcapítulos?	
e. Os capítulos principais não estão devidamente subdivididos?	
f. A expressão escrita é adequada ao nível avançado da investigação?	
g. As notas e as citações estão correctamente apresentadas?	
h. A bibliografia está devidamente apresentada e classificada?	
i. Os apêndices são relevantes e formalmente bem apresentados?	10%
7. APRECIACÃO GLOBAL	
a. A dissertação é um trabalho inovador na área científica em questão?	
b. Está globalmente bem escrita, com argumentação sólida e coerente?	
c. Está de acordo com as normas da instituição a que concorre?	10%

4ª Parte: "A defesa pública da dissertação"

- A defesa pública da dissertação de mestrado (*viva*, do latim *viva voce*, "de viva voz", expressão para designar um exame oral) é o acto final a que o doutorando tem que se sujeitar, mas não deve ser encarado como um julgamento criminal como muitas vezes se pensa. As principais diferenças entre a defesa de uma dissertação de mestrado e a de uma dissertação de doutoramento é o tempo de duração da prova (mais curto no mestrado) e a composição do júri (mais numeroso no caso do doutoramento e exigindo reuniões prévias de apreciação da dissertação).
- O candidato não está sozinho, pois o orientador da dissertação será sempre um advogado de defesa dos méritos do candidato, de outra forma não arriscaria conceder-lhe o acesso às provas públicas. Também não faz sentido prepararmo-nos para uma prova pública de mestrado como se à nossa frente estivessem os nossos maiores inimigos, prontos para nos trucidarem e a quem temos que nos submeter passivamente. Se o júri é constituído por professores especialistas na **área científica** em que se deve inscrever a dissertação, não esqueça que o melhor especialista mundial sobre a dissertação que acabou de escrever é o próprio autor, uma vez que mais ninguém passou tanto tempo a investigar esse assunto particular de que se ocupou a investigação. O candidato deve, pois, mostrar confiança no seu trabalho e estar absolutamente seguro das suas ideias.
- Uma conversa prévia com o orientador da dissertação é sempre aconselhável na preparação da defesa da dissertação, porque o orientador melhor do que ninguém conhece o candidato, a dissertação em avaliação e o júri arguente. Esta posição de privilégio permite ao orientador definir com o candidato a melhor estratégia para o êxito das provas públicas.
- Como o doutorando vai defender publicamente os seus argumentos, justificando o que escreveu na dissertação, é conveniente que possua alguma experiência de defesa pública de ideias próprias. Uma boa prestação no *viva voce* pode ser vital na apreciação global da dissertação. Não raro argumentos de duvidosa legibilidade na dissertação escrita são defendidos com argúcia e clareza de discurso na prova oral, o que joga naturalmente a favor do examinando.
- Uma atitude de humildade científica é sempre muito apreciada por qualquer júri, o que não significa total submissão a todas as críticas apresentadas. A moderação que se preconiza levará o candidato a agradecer uma crítica quando ela é construtiva e a prometer rever a sua posição em futuras investigações.
- Outra estratégia aconselhável é a de preparar um índice remissivo, mesmo que não incluído na dissertação, que poderá ser muito útil na localização das questões que são apresentadas ao candidato. Note, uma vez mais, que qualquer processador de texto constrói automaticamente um índice remissivo.
- A actual lei permite ao candidato uma apresentação oral prévia da sua dissertação/tese, como parte integrante das provas públicas. Se optar por esta solução, não gaste o tempo de que dispõe em elogios públicos gratuitos, em resumos descontextualizados, em divagações estranhas à sua investigação concreta, em auto-justificações pessoais sobre um eventual incidente de percurso, etc. Seja objectivo, coerente com a matéria que vai ser arguida, sucinto nos pontos de vista e claro nas palavras

5ª Parte: Ligações úteis

• **Dissertation Abstract International**

Dissertation Abstracts includes indexing for doctoral dissertations since 1861 and masters' theses since 1960. Approximately 45,000 titles are added each year from more than 1,000 universities, including almost all North American graduate schools and many European universities. Abstracts are included for dissertations published since July 1980 and masters' theses published since 1988. Updates are received quarterly.

É uma base de dados pluridisciplinar de referência bibliográfica com mais de 1,2 milhões de citações, com resumos (desde 1980) de dissertações e ensaios que abrange entre outros, os seguintes tópicos: História, Filosofia e Religião, Direito e Ciências Políticas, Engenharia e Ciência Informática, Gestão e Economia, Medicina e Cuidados de Saúde Primários, Arquitectura, Arte e Cinema e Música e Educação Musical, etc. Além do valor insubstituível que este produto tem como fonte de informação, há que adicionar-lhe o facto de certificar o investigador que o assunto da sua dissertação não foi já abordado por outrém e enquadra-o ainda nos trabalhos executados sobre o mesmo assunto, a nível internacional. Cerca de 182.000 registos são adicionados anualmente. Esta base de dados está também disponível em duas partes separadas: Parte A - Ciências Sociais e Humanísticas; Parte B - Ciências. (in Biblioteca Nacional de Lisboa).

• **Thesis Handbook**

Site mantido pelo Telecommunications Program (SUNY Institute of Technology). Guia prático com sugestões úteis na elaboração de uma dissertação. Responde a muitas dúvidas formais, que se aplicam mais ao contexto norte-americano.

• **How to Write a PhD Thesis**

Excelente guia prático para a elaboração de uma dissertação de mestrado, com indicações úteis facilmente aplicáveis a investigações conduzidas em contexto português.

• **How To Write A Dissertation or Bedtime Reading For People Who Do Not Have Time To Sleep**

Breve guião com conselhos metodológicos, estilísticos e formais. Muito sucinto e aplicável de preferência a teses escritas em inglês.

• **Sites with Full Text Access to Dissertations**

Site da University of Wisconsin (EUA) que permite a consulta de teses americanas, mas apenas por subscrição. É possível a uma biblioteca universitária subscrever este serviço.

• **Electronic Theses and Dissertations in the Humanities**

Listagem das teses de doutoramento em curso nos EUA — Electronic Dissertation/Thesis (ETD). O acesso a este base de dados electrónica faz-se, por exemplo, pela University of Virginia, que exige subscrição.

• **How to Be a Good Graduate Student/Advisor**

Guia descritivo de comportamentos de uma mestrando ou de um doutorando e respectivos orientadores. Mantido por Computer Science & Electrical Engineering (University of Maryland Baltimore County) e por Computer Science Department (Indiana University-Bloomington).

• **How to Organize your Thesis**

Excelente guia prático para organização formal de uma tese de doutoramento. Mantido pelo Prof. John W. Chinneck (Carleton University, Ottawa, Canadá).

6ª Parte: Bibliografia auxiliar

- BARZUN, Jacques e Henry F. Graff. *The Modern Researcher*, ed.rev., Harcourt, Brace & World, Nova Iorque, 1970.
- BOLKER, Joan. *Writing Your Dissertation in Fifteen Minutes a Day — A Guide to Starting, Revising, and Finishing your Doctoral Thesis*, An Owl Book, Nova Iorque, 1998.
- BUTCHER, Judith. *Copy-Editing - The Cambridge Handbook*, 3ª ed., Cambridge University Press, Cambridge, 1991.
- CAMPBELL, W.G. e S. V. Ballou. *Form and Style - Theses, Reports, Term Papers*, 4ª ed., Houghton Mifflin, Boston, 1974.
- CEIA, Carlos. *Normas para Apresentação de Trabalhos Científicos*, 6ª ed., Presença, Lisboa, 2006.
- THE CHICAGO Manual of Style*, 13ª ed., University of Chicago Press, Chicago, 1982.
- ECO, Umberto. *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*, 3ª ed., trad. de Ana Falcão Bastos e Luís Leitão, Presença, Lisboa, 1984.
- FRADA, João José Cúcio. *Guia Prático para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos*, 3ª ed. revista e aumentada, Edições Cosmos, Lisboa, 1993.
- FRAGATA, Júlio. *Noções de Metodologia para a Elaboração de um Trabalho Científico*, 2ª ed., Livraria Tavares Martins, Porto, 1973.
- GIBALDI, Joseph e Walter S. Achtert. *MLA Handbook for Writers of Research Papers, Theses and Dissertations*, 4ª ed., Modern Languages Association, Nova Iorque, 1980.
- HART'S Rules for Compositors and Readers at the University Press*, 39ª ed., Oxford University Press, Oxford, 1983.
- LAKATOS, Eva Maria e Marina de Andrade Marconi. *Metodologia do Trabalho Científico*, 2ª ed., Ed. Atlas S.A., S. Paulo, 1986.
- MALCLES, Louise-Noelle. *Manuel de Bibliographie*, 3ème ed. revue par André Chéritier, P.U.F., Paris, 1976.
- MHRA Style Book - *Notes for Authors, Editors, and Writers of Theses*, 4ª ed., Modern Humanities Research Association, Londres, 1991.
- THE OXFORD Writers' Dictionary*, Oxford University Press, Oxford, 1990.
- PEREIRA, Arnaldo António. *Normas e Sugestões Metodológicas para a Apresentação de Trabalhos Escritos de História*, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Departamento de História), Lisboa, 1986.
- PHILLIPS, M. e D. S Pugh. *Como Preparar um Mestrado ou Doutoramento*, Lyon Edições, Mem Martins, 1998.
- STERNBERG, David. *How to Complete and Survive a Doctoral Dissertation*, St. Martin's Griffin, Nova Iorque, 1981.
- SWETNAM, Derek. *Writing Your Dissertation — How to Plan, Prepare and Present your Work Successfully*, 2ª ed., How To Books, Oxford, 1998.
- Vasconcelos e Sousa, Gonçalo de. *Metodologia da Investigação, Redacção e Apresentação de Trabalhos Científicos*, Livraria Civilização Ed., Porto, 1998.
- WATSON, George. *The Literary Thesis - A Guide to Research*, Longman, Londres, 1970.